

Olhares Cruzados

Meeting of Eyes

Brasil Etiópia



Kembata Conceição das Crioulas



Olhares Cruzados

Brasil Etiópia

Conceição das Crioulas Kembata

Editora Reflexo
2013

Mulher d'hoje

Acabou-se o tempo dos abutres
sugando o sangue doce e fresco
dos cordeiros de olhos vendados

Os rituais e seus deuses
deram lugar
à dignidade e ao amor

Tempos novos
ideais recuperados
brilho no ar e transparência em tudo
serão espelho
onde se refletirá
a imagem
diferente e subversiva
da mulher de hoje
a ganhar forma
a ganhar corpo
a crescer
a VIVER

Vera Duarte

Mulher d'hoje

Gone is the time of the vultures
Sucking the fresh, sweet blood
From the blinded lambs.

In the place of
Rites and their gods
Is now dignity and love

New ages
Retrieved ideals
The clear shining air
Will be a mirror
Where you will see
An image
Different and contrary
To the woman of today
Taking shape
Embodied
Growing
LIVING

Vera Duarte



AMÉRICA
DO SUL

BRASIL

Conceição das Crioulas

Oceano
Pacífico



ÁFRICA

ETIÓPIA

• Kembata

Oceano
Índico

Oceano
Atlântico



O PROJETO Olhares Cruzados Brasil Etiópia é mais um justo reconhecimento da importância das mulheres na formação das sociedades, em especial das comunidades tradicionais às vezes ainda distantes do acesso pleno a bens e serviços públicos, mas sempre próximas da luta cotidiana por justiça e inclusão social.

Os esforços para a preservação dos territórios em que habitam, a manutenção de práticas culturais e religiosas, a transmissão de conhecimentos tradicionais sobre as propriedades curativas das plantas, a organização de atividades produtivas, a participação na sociedade envolvente, sem perder de vista os interesses coletivos – qualquer aspecto da vida comunitária traz a marca da participação das mulheres.

No Brasil, a comunidade de Conceição das Crioulas situada em Salgueiro, município do estado de Pernambuco, assim como outras comunidades quilombolas, tem narrativas de origem que remetem a histórias de mulheres fundadoras. Na Etiópia, a Comunidade de Kembata iniciou sua trajetória de transformação quando mulheres tiveram acesso ao ensino superior, passando a empreender mudanças, especialmente no que se refere à integralidade do corpo e à vida saudável.

THE PROJECT Olhares Cruzados Brasil Etiópia provides just recognition of women's importance in the building of societies, especially of those traditional communities beyond easy access and public services, yet always involved in the daily struggle for justice and social inclusion.

From their efforts in maintaining their lands, to the observance of culture and religion, from skills in organic remedies and the marshalling of resources, to involvement in their community without losing sight of their collective duties – all aspects of their lives bear the mark of women.

The settlement of Conceição das Crioulas, in the district of Salgueiro in the Brazilian state of Pernambuco, as in other *quilombo* communities, can recount how women were central to their beginnings. In Ethiopia, Kembata, began to transform itself when women gained access to education, later bringing about change, particularly in matters concerning the integrity of the body and healthy lifestyles.

In previous editions, Olhares Cruzados enabled Brazilian youngsters to meet colleagues from Angola, Bolivia, Congo, Haiti, Mozambique, Senegal, Cabo Verde, Mali, Paraguay

Em outras edições, o projeto Olhares Cruzados buscou aproximar crianças e adolescentes brasileiras de angolanas, bolivianas, congolezas, haitianas, moçambicanas, senegalesas, cabo-verdianas, malianas, paraguaias e guineenses. Agora, com a Etiópia, no contexto da aproximação entre os dois países, também se criam as condições para tornar visível a luta das mulheres pelos seus direitos e as conquistas obtidas em comunidades que se reconhecem nas diferenças e nas similaridades de seus respectivos trajetos históricos.

Esperamos que este encontro entre Conceição das Crioulas e a Comunidade de Kembata contribua para desvendar alternativas de ação coletiva, que fortaleçam o princípio da igualdade como um valor essencial à democracia em qualquer sociedade.

Secretaria de Políticas
de Promoção da Igualdade Racial
da Presidência da República
(SEPP/PR)

and Guinea. Now, new links to Ethiopia enable a vision of women and their struggle for rights as well as of their achievements, in two communities where similarities and differences can be recognised.

We trust that this encounter between the communities of Conceição das Crioulas and the community of Kembata delivers alternatives for collective action, which may strengthen the principle of equality as an essential ingredient for democracy in any society.

Secretariat of Policies for the
Promotion of Racial Equality
Presidency of the Republic
(SEPP/PR)





NOVEMBRO DE 2011. Pela primeira vez desde minha chegada a Etiópia, em 2010, encontro-me na Região dos Povos, Pessoas e Nacionalidades do Sul, uma das nove divisões administrativas do país. É uma região que desperta, naturalmente, curiosidade no estrangeiro. Afinal, ali vivem, como diz o próprio nome, pelo menos 82 etnias, que se exprimem em 74 idiomas. Motivo de minha presença: convite da doutora Boge, presidente da ONG KMG, endereçado ao Grupo de Mulheres Embaixadoras junto à União Africana, para participarmos da cerimônia de celebração da passagem da infância para a idade adulta, das meninas da Região. Até passado não muito distante, marcada pelo rito da Mutilação Genital Feminina (FGM, em inglês), a iniciativa celebra, agora, exatamente o contrário: a chegada de centenas de meninas de etnias diversas à puberdade, sem mais serem submetidas àquela terrível mutilação física e moral.

Em consonância com o conceito de desenvolvimento sustentável, o projeto de erradicação da FGM abrange ainda outras vertentes. Não se pode erradicar uma prática tão enraizada, sem atuar sobre suas causas profundas: as vertentes educacional, ambiental e econômica. Assim, a doutora Boge – detentora, em 2013, do Prêmio Roi Baudouin da União Europeia –, nos leva também para visitar uma outra comunidade, onde as mulheres estão participando ativamente do projeto; e aprendendo a dirigir seus destinos. A porta-voz do grupo, exprimindo forte consciência da importância do papel da mulher para o desenvolvimento, conta-nos como passaram a desenvolver atividades econômicas próprias, ganhar seu próprio dinheiro, tomar decisões, a se fazerem respeitar, como seres iguais, por seus pais, maridos, irmãos e filhos. Em nome do grupo, a líder exprime, com convicção, a expectativa de que a sua filha e as de suas companheiras amanhã estarão em Adis

NOVEMBER 2011. For the first time since I arrived in Ethiopia in 2010, I am in the Region of Peoples, Communities and Nationalities of the South, one of its nine official divisions. It is an area which stirs the curiosity of the foreign visitor. After all, in line with its administrative title, it is home to at least 82 ethnic group, speaking 74 languages. I am there at an invitation from Dr. Boge, President of the NGO KMG, extended to the Ambassadors to the African Union, to attend a ceremony celebrating the passage of childhood to adulthood of the young females of the region.

In the not too distant past, the rite was centred on the practice of Female Genital Mutilation (FGM). Now it's exactly the opposite. Hundreds of pubescent girls from various ethnic groups, are now spared the terrifying ordeal of physical and moral mutilation.

In tune with the concept of sustainable development, the targeting the eradication of FGM carries with it other aims. One cannot eliminate such a deeply based tradition, without addressing its roots in education, both environmental and economic. Thus, Dr. Boge, holder of the King Baudouin prize of the European Union, takes us to visit another community, where the women are actively engaged in learning to shape their own destinies. The group's spokesperson, demonstrating a keen awareness of women's roles in development, tells us of their own activities; earning their own money, making their own decision, demanding respect as equals, from their fathers, husbands, brothers and sons. In the name of the group, the leader expresses with conviction, her hope that her own daughter as well as her companions, will tomorrow be in Addis Ababa, as parliamentarians, fighting

Abeba, como parlamentares, para defender os direitos femininos e continuar a trabalhar pela emancipação econômica e social das mulheres. Ao redor, os membros masculinos da comunidade ouvem com atenção e parecem genuinamente solidários com suas parceiras.

Somos ainda levadas para a conhecer a horta comunitária, sob a responsabilidade do grupo. Com orgulho, mostram-nos as diferentes verduras, que garantem uma melhor alimentação, mas, sobretudo, preciosos recursos destinados à educação. Com eles, construíram uma escola pré-primária e conseguem pagar os professores. Mas não mais do que isso. A escola consiste em uma estrutura básica, faltam portas, janelas e bancos escolares! Ainda assim, estão felizes por estarem convencidas de que seus filhos e filhas terão um futuro melhor graças a seus esforços.

Afasto-me do grupo e caminho só em direção à escola. Noto, pela primeira vez, que a paisagem é parnasiana. Logo, me vem o desejo de guardar a imagem da escola, a minha direita, de uma bela árvore, ao fundo, de um cavalo solto, o todo realçado pelo verde da relva, que ocupa todo meu campo de visão. Começo a preparar minha máquina fotográfica para o registro. Mal tenho tempo de focar e logo surge uma cabeça em frente a minha câmera. Dou a entender que pretendo tirar uma foto da paisagem, mas não há jeito. À primeira cabeça já se juntaram quase outras cem crianças. Todas com um sorriso, mas deixando bem claro que gostariam de ser fotografadas. Que jeito!? Levo-as para diante da escola e faço uma sequência de fotos. Ah! que alegria quando mostro-lhes as fotos! Mas, logo dou-me conta de que tudo acaba ali! Não posso sequer oferecer-lhes suas próprias imagens! Sem uma Polaroid, nada feito. A impossibilidade de resolver a si-

for their rights and continuing to work for the economic and social emancipation of women. Around them, their men listen attentively and seem to show a genuine solidarity with their partners.

We are taken to a community plot, run by the group. They show with pride the various plants which not only assure richer nutrition, but which, above all, earn precious resources aimed at education. Through this cultivation, they can build a school and pay teachers. But that is all. The school is the most basic structure, with no doors, windows, or desks! Even so, the people are sure that their sons and daughters will have a better future, thanks to their efforts.

I leave the group and make my way, alone, towards the school. I note, for the first time, the poetry of the landscape. A desire grows to retain the image of the school, to my right, a fine tree, beyond, an unreined horse, all set against the green grass, which takes up all of my vision. I prepare my camera to capture it. I hardly have time to focus when a head appears in front of the lens. I try to say that I want only to photograph the scenery, but to no avail. About one hundred children have appeared, all smiling and leaving no doubt that they wished to be photographed. What now? I guide them to the school and take a series of photos. They were so happy when I showed the images! But, on the other hand, I realized that's where it stopped; I couldn't even leave them their own photos!. No Polaroid, no way!

If, from one view I was saddened by my own inabilities, from another, I was captivated by the human's inherent fascination, both spontaneous and permanent, for the photographic im-

tução, se, por um lado, chateia-me, por outro, fascina-me, por confirmar o interesse natural, espontâneo e permanente do ser humano pela imagem, a despeito da distância dos grandes centros urbanos, da precariedade dos meios de comunicação e da pouca integração.

Creio não ser necessário ir muito além para se entender que o Olhares Cruzados Brasil Etiópia começa a nascer, naquele fim de tarde, de luz perfeita, em Kembata. Nasce, de um primeiro “olhar cruzado”, intenso o bastante para deixar claro a vontade daquelas crianças de se integrarem à contemporaneidade, de – me parece – extrapolar os limites, belos, estreitos do mundo em que vivem. Mas, nasce, também, da adesão e do pleno envolvimento de Dirce Carrion, idealizadora do projeto Olhares Cruzados, que, imediatamente, percebeu na proposta o potencial de estabelecer pontes entre o Brasil e a Etiópia.

A partir daí, a comunidade de Kembata e de Conceição das Crioulas, que, do mesmo modo, lutam pela emancipação das mulheres, pela educação de base, pelo desenvolvimento econômico e social, começaram a unir seus destinos. O fruto desse encontro é o Olhares Cruzados Brasil Etiópia – o décimo-primeiro produzido no Continente. Assim, não pode ser maior a minha alegria de ter podido participar de modo tão direto da gênese desse projeto. Do mesmo modo, é grande a minha expectativa de que as crianças de agora, daqui a não muito tempo, serão fundamentais para o processo de aprofundamento do relacionamento sociopolítico e cultural entre o Brasil e a Etiópia, graças a esse cimento especial que terá sido o Olhares Cruzados Brasil Etiópia.

Isabel Heyvaert

Embaixadora do Brasil na Etiópia

age, despite the distance from the great urban centres, tenuous communications, and relative isolation.

To understand how Olhares Cruzados Brasil Etiópia was born, I do not need to go beyond that late, sunlit afternoon in Kembata. There was born in that first “olhar cruzado”, more than enough to prove the desire of those children to move forward to the present, and, it seems to me, to travel beyond the beautiful yet narrow world they inhabit.

But also, it was the full engagement of Dirce Carrion, originator of the project Olhares Cruzados, who immediately sensed in the proposal the potential for building bridges between Brazil and Ethiopia.

From that moment, the community of Kembata and Conceição das Crioulas by struggling in the same way for women’s freedom, basic education, economic and social development, share their destinies. The result of this union is “Olhares Cruzados Brasil Etiópia” – the 11st produced on the continent. So I could not be happier than by helping so directly in the birth of this project. In the same way, my great hope is that these children in the near future as adults, will be instrumental in strengthening the social, political and cultural ties between Brazil and Ethiopia, thanks to the catalyst which is Olhares Cruzados Brasil Etiópia.

Isabel Heyvaert

Brazil’s Ambassador in Ethiopia

A MINHA PRIMEIRA viagem a Etiópia foi em junho de 2012 a convite da embaixadora Isabel Heyvaert. Um dia depois de chegar a Adis Abeba seguimos para Kembata para conhecer o trabalho que Boge Gebre desenvolve em prol da eliminação da amputação genital feminina – prática tradicional naquela região do sul do país.

As paisagens verdejantes pontuadas por casinhas arredondadas acompanharam o caminho, e na chegada a Kembata fomos recebidas por mulheres, homens e crianças de uma alegria contagiante. Isso me impressionou muito, pois eram pessoas felizes, mulheres e homens que se uniram para traçar um destino diferente para as suas comunidades, conscientes da importância da educação e da preservação da integralidade do corpo de suas filhas. Uma bandeira das mulheres, com o apoio dos homens.

Pensando em uma comunidade no Brasil para dialogar com Kembata inevitavelmente o primeiro nome que me veio à cabeça foi o de Conceição das Crioulas, um quilombo fundado por mulheres, onde até hoje elas são protagonistas das lutas e conquistas. Em setembro de 2012 as crianças de Conceição das Crioulas participaram de oficinas de redação e fotografia, definiram as prioridades locais e as personalidades para serem entrevistadas. Em novembro do mesmo ano, em Kembata, foram realizadas atividades semelhantes.

Oportunizar que crianças e adolescentes brasileiros e etíopes retratem a trajetória de suas comunidades, valorizando o papel das suas mães, irmãs, tias e avós, é uma justa homenagem a todas as mulheres que anonimamente constroem a história da humanidade.

Dirce Carrion

Coordenadora do projeto Olhares Cruzados

MY FIRST TRIP to Ethiopia was in June 2012 at the invitation of Ambassador Isabel Heyvaert. The day after arriving in Addis Ababa, we went to the Kembata region to see the work being carried out by Boge Gebre for the elimination of female genital amputation – a traditional practice in the south of the country.

We journeyed through green landscapes dotted with tiny houses, and upon arriving in Kembata we were greeted with contagious joy by the men, women and children. I was deeply moved by this, for we encountered cheerful people, women and men, united in forging a new destiny for their communities, conscious of the role of education and of their daughters' physical integrity – a flag borne by women, helped by their men.

In seeking a community in Brazil to collaborate with Kembata, the name Conceição das Crioulas inevitably occurred to me. This was a quilombo founded by female slaves, where even today the women lead the way in Conceição das Crioulas's struggles and achievements. In September 2002, the children of Conceição das Crioulas took part in editing and photography workshops, targeting local priorities and personalities for interview. In November of the same year, similar activities were held in Kembata.

Enabling Brazilian and Ethiopian youngsters to depict their own communities, highlighting the roles of their mothers, sisters, aunts and grandmothers, is fitting homage to all the woman who anonymously build the history of humankind.

Dirce Carrion

Coordinator of the Olhares Cruzados Project



CONCEIÇÃO DAS CRIOULAS/BRASIL







CONCEIÇÃO DAS CRIOLAS/BRASIL



CONCEIÇÃO DAS CRIOULAS/BRASIL





Brasil

Etiópia

ENTRE OS MOVIMENTOS de libertação que sacudiram o século XX, o movimento de emancipação das mulheres teve uma importância capital e foi, segundo Norberto Bobbio, o mais bem sucedido. Tal movimento, preconizado por ações individuais diversas que se foram manifestando ao longo dos séculos, teve nomes de destaque como a poetisa grega Safo ou, atravessando os continentes, Olympe de Gouges, Virginia Woolf, rainha Ginga, Mariama Ba e Rosa Parks, mulheres cuja trajetória de vida nos enche de orgulho.

É assim que, neste texto em homenagem aos Olhares Cruzados entre as mulheres brasileiras e as mulheres etíopes, não falarei de flagelos como a violência contra as mulheres, o tráfico de mulheres e raparigas ou a violação de mulheres e raparigas como arma de guerra, fatos atentatórios aos direitos humanos das mulheres em geral.

Também não falarei da mutilação genital feminina, do apedrejamento de mulheres nem de outras práticas tradicionais degradantes que, lamentavelmente, ainda marcam a vida de milhares de mulheres em várias regiões do globo.

Vou, sim, falar de coisas positivas como os avanços que a luta das mulheres pela sua emancipação vem conhecendo nos últimos cem anos, primeiro com a conquista dos direitos cívicos em meados do século XX, depois com a conquista de direitos sociais nas décadas de 70 e 80 do século passado e finalmente com esta conquista da igualdade real que vem acontecendo nos dias de hoje.

Forçoso é constatar que o mundo está a mudar e que o século XXI já traz no seu bojo a certeza de mais uma luta ganha pelos homens e mulheres de boa vontade, individual ou coletivamente: a luta pela emancipação e empoderamento das mulheres.

AMONGST ALL THE freedom movements which shook the 20th century. it was the liberation of women which had central importance and which, according to Norbert Bobbio, was the most far-reaching.

The movement, proclaimed by individual actions throughout the centuries, draws on outstanding personalities, such as the Greek poetess Sapho, and across continents, Olympe de Gouges, Virginia Woolf, Queen Ginga, Mariama Ba and Rosa Parks, and other such women who proudly claim a place in history.

So this text in honour of Olhares Cruzados between the women of Brazil and Ethiopia, will not speak of suffering, such as the violence or the trafficking or rape as an instrument of war, or other realities of crimes against women and their human rights.

Nor will I speak of female genital mutilation, or the stoning of women, or other barbaric traditions which, sadly, mark the lives of millions of women across the globe.

I will speak positively of the advances in the struggle for women's emancipation over the last 100 years, initiated by achieving civil liberties in the middle of the 20th century, and later progressing to the social rights in the 70s and 80s, and ultimately to the goal of genuine equality, which we witness today.

We must admit that the world is inexorably changing and that the 21st century brings in its wake another struggle for men and women of goodwill, individually or collectively: the fight for the emancipation and empowerment of women.

Women, shoulder to shoulder with men such as



As mulheres, lado a lado com homens como Amílcar Cabral, já conseguiram franquear quase todas as barreiras, em grande parte dos países do mundo, e não há domínio algum, desde os civis e políticos aos econômicos, sociais e culturais, que lhes seja interdito, nem sonho que não possam sonhar.

Tal como magnificamente proclama o artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos: *as mulheres nascem livres e iguais em dignidade e direitos.*

As jovens têm direito ao acesso à escola e à educação; elas têm direito de se casar com quem quiserem; têm direito a disporem livremente do seu corpo e dar à luz aos filhos que queiram e possam ter; as mulheres têm direito ao trabalho remunerado, a se exprimirem livremente e a andarem de cabeça descoberta; têm direito a saírem sozinhas, a sorrirem, cantarem e dançarem. Enfim, todas têm direito a viver condignamente, como qualquer ser humano.

É verdade que ainda há muito a fazer para erradicar a violência doméstica, para que não seja a mulher o rosto da pobreza, para que as práticas retrógradas e degradantes desapareçam e se cumpra integralmente a bela profecia de Arthur Rimbaud: *as mulheres, livres da infinita escravidão, serão – também elas – poetas.*

O século XXI interpela-nos a fazer da luta pelos direitos da mulher a ponta de lança no combate pelos direitos humanos na sua globalidade.

Quaisquer tentações de evocar relativismos culturais para negar que determinadas categorias de direitos sejam aplicadas a alguns grupos femininos em razão da religião, da raça ou do continente de pertença, devem ser vigorosamente combatidas.

Amílcar Cabral, have breached all the barriers, in most parts of the world, and there is no domain, from civil to political, economic to social or cultural, which is barred to them, nor any dream forbidden.

As the 1st Article of the Universal Declaration of Human Rights magnificently asserts, *women are born free and equal in dignity and rights.*

The young have the right to schooling and education; to marry whom they wish; to control their own bodies and to have the children they want and are able to have; to paid work; to free expression and to wear their hair uncovered; to walk alone, to smile, to sing and to dance. In fact, all have the right to live with the dignity of any human.

It is true that there is much to do in combating domestic violence, to ensure that the face of poverty is not just a woman's face, that old and degrading practices vanish and that the beautiful prophecy of Arthur Rimbaud is fulfilled; that women free from eternal slavery will also become poets.

The 21st century requires us to use the struggle for women's rights as the vanguard in the fight for human rights in its universality.

Whatever temptations there might be to invoke cultural relativism in order to deny certain rights to women on the grounds of religion, race or national background, must be vigorously contested.

For this reason, it is vital that the perspectives of the women of Africa and of Brazil, who inhabit both sides of the Atlantic, are in accord, so that they may inspire each other, to continue the paths towards liberty.

Por isso é importante que se cruzem os olhares das mulheres africanas e brasileiras que habitam as duas margens do Atlântico, para que, inspiradas umas nas outras, possam continuar trilhando os caminhos ascendentes da emancipação.

O Brasil, país irmão com mais de 200 milhões de habitantes, colocou no mais alto cargo da magistratura nacional uma mulher guerreira, competente e generosa, que nos enche de orgulho: a presidenta Dilma Rousseff.

Na Etiópia, país berço da humanidade e sede da União Africana, uma lutadora anti-apartheid, corajosa e determinada, preside os destinos da organização continental que luta pela democracia, desenvolvimento e direitos humanos: da pátria de Mandela, a sul-africana Nkosazana Clarice Dlamini-Zuma. Que do encontro destas duas mulheres de exceção novos caminhos se abram para as mulheres e povos da África e do Brasil.

Esta a nossa sagrada esperança!

Vera Duarte

Juíza Desembargadora, ex-Vice-presidente da Comissão Africana para os Direitos dos Homens e dos Povos, ex-Ministra da Educação e do Ensino Superior de Cabo Verde

Brazil, a brother country of almost 200 million people, has placed at the head of its government, an indomitable woman, skilled and generous, who fills us with pride: President Dilma Rousseff.

In Ethiopia, the cradle of humanity, and the headquarters of the African Union, a battler against apartheid, courageous and determined, leads the continent's destinies in the struggle for democracy, the development of human rights; from the homeland of Mandela, the South African Nkosazana Clarice Dlamini-Zuma.

Let us hope that the meeting of these two exceptional women may open up new roads for the woman and people of Africa and of Brazil.

This is our sacred hope!

Vera Duarte

Federal Judge, former Vice-President of the African Commission on Human and Peoples' Rights, former Minister of Education and Higher Education in Cape Verde



A CONVENÇÃO SOBRE a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW) é a principal Carta Internacional que trata dos Direitos das Mulheres. É o primeiro tratado internacional para promover os direitos das mulheres na busca da igualdade de gênero, e a primeira a reprimir qualquer forma de discriminação contra as mulheres dentro dos Estados membros.

Depois de inúmeros esforços realizados por parte da Comissão sobre o Status da Mulher (CSW), a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou a Convenção CEDAW em 18 de dezembro de 1979. Atualmente, a Convenção conta com 187 Estados membros, dos quais 56 são africanos.

A Convenção CEDAW identifica uma série de áreas específicas onde a discriminação contra as mulheres é especialmente presente. A Convenção também define os objetivos e as medidas a serem tomadas, a fim de facilitar a criação de uma sociedade em que as mulheres gozem de igualdade de tratamento em relação aos homens e tenham seus direitos fundamentais garantidos e cumpridos.

Os países africanos têm demonstrado consideráveis progressos na criação de instrumentos jurídicos que garantam na lei e na prática a igualdade entre homens e mulheres. No entanto, o Comitê vem apontando por meio de suas recomendações e decisões a existência de inúmeros obstáculos para a aplicação da Convenção CEDAW no continente africano, principalmente no que toca às tradições e hábitos culturais que são extremamente prejudiciais para a saúde das mulheres, o que resulta na incapacidade destes Estados de alcançar a igualdade de fato.

Neste sentido, as ONGs têm um papel crucial na

THE CONVENTION ON the Elimination of all Forms of Discrimination against Women is the main international charter dealing with Women's Rights. It is the first international accord of its kind to promote the right of women to search for equality and the first aimed at repressing all forms of discrimination against women amongst its member states.

After numerous efforts by the Commission on the Status of Women, the General Assembly of the United Nations adopted the convention on 18th December 1979. Currently, the Convention has 187 members, of which 56 are from Africa.

CEDAW identifies a number of areas where discrimination against women is notably evident. The Convention also defines its objectives and defines the measures in order to create a society where women enjoy equality of treatment with men and are entitled to have their basic rights protected.

African nations have made considerable progress in the creation of instruments. guaranteed by law and implementation, for the equality between men and women. However, through its recommendations and actions, the committee of CEDAW regrets continuing traditional practices on the African continent which seriously prejudice women's health, a barrier on the path towards true equality.

Thus, the NGOs occupy a central role alongside the CEDAW committee, in stressing the importance of partnership amongst the African states and local bodies, to contribute to the wider consciousness of African women.

Levels of cultural and social discrimination against women exist in all parts of the world. However, frequent country reports to the

propagação e aplicação da Convenção CEDAW, o que faz com que o Comitê CEDAW destaque a importância da parceria entre os Estados africanos e as ONGs locais, enfatizando que estas organizações podem contribuir para a compreensão da realidade das mulheres africanas.

Os padrões sociais e culturais discriminatórios com relação às mulheres existem em todas as regiões do mundo. No entanto, os relatórios periódicos dos países submetidos ao Comitê CEDAW apontam que as práticas tradicionais nocivas às mulheres têm uma incidência significativa especialmente na África.

Um dos exemplos mais controversos de práticas prejudiciais à saúde da mulher recorrentes em países africanos é a mutilação genital feminina (MGF), que afeta mais de 140 milhões de mulheres e meninas em todo o mundo. De acordo com inúmeras recomendações e decisões do Comitê CEDAW no trato desta questão, os Estados membros devem criar estratégias que envolvam medidas legais, educacionais e principalmente informativas. A Recomendação Geral n. 14 indica ações adequadas e eficazes que devem ser seguidas pelos Estados membros no sentido de erradicar a prática da mutilação genital feminina em todas as suas formas.

Também é importante destacar a questão do casamento precoce como uma prática danosa às mulheres. De acordo com o banco de dados global da UNICEF, do percentual de meninas que casam com idade entre 15-19 anos 28% são da África ocidental e central, 23% da África Subsaariana, 19% do leste e sul da África e 14% do norte da África. Estes dados são preocupantes, considerando-se que o casamento precoce envolve questões relativas a saúde, capacitação e evasão escolar. Estudos também revelam que o

CEDAW committee show that traditional harmful practices against women lamentably continue, especially in Africa.

One of the most controversial actions against the health of African women is Female Genital Mutilation, which affects 140 million women and girls throughout the world. In line with numerous recommendations and decisions on the part of the CEDAW committee, it is the Member states which must deal with this problem through legal, educational and mainly informational means. General recommendation no 14 points to appropriate and purposeful action so that Member states may eradicate the custom of Female Genital Mutilation in all its forms.

It is also essential to focus on the question of early marriage as a harmful practice against women. According to the global database of Unicef, the percentage of girls who marry between the age of 15 and 19, 28% are in west and central Africa, 23% in sub-Saharan Africa and 14% in the north of Africa. This data is disquieting, bearing in mind that early marriage brings with it questions of health, confinement and removal from study. Research also reveals that the risk of domestic violence and rape is higher amongst girls who marry at a tender age. Similarly, the CEDAW committee has repeatedly urged its Member states to take legal and political action to suppress adolescent marriage.

The health of the African peoples is paramount. Article 12 of the CEDAW founding principles requires its Member states to act appropriately in eliminating discrimination against women in access to health service. Apart from this, recom-

risco de violência doméstica, abuso e estupro é maior em meninas que se casam com tenra idade. Também neste contexto, o Comitê CEDAW recomendou repetidas vezes aos Estados membros que tomem medidas legislativas e políticas a fim de evitar casamentos de adolescentes.

A saúde no continente africano é outra questão particularmente relevante. O artigo 12 da Convenção CEDAW estabelece aos Estados membros a obrigação de adotar todas as medidas apropriadas para eliminar a discriminação contra as mulheres com relação à assistência à saúde. Além disso, a Recomendação Geral nº 24 reafirma que a assistência à saúde, incluindo a saúde reprodutiva, é um direito fundamental protegido pela Convenção.

Finalmente, é importante enfatizar o papel das mulheres em assegurar os seus direitos por meio do engajamento nos processos decisórios para transformar sociedades desiguais em sociedades democráticas, incluindo as esferas familiares e comunitárias, em que os direitos humanos das mulheres sejam plenamente respeitados e os princípios da não discriminação e da igualdade de gênero garantidos.

Prof^a Dr^a. Silvia Pimentel

UN/CEDAW Committee

Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo - PUC-SP

Comitê Consultor do Comitê Latino Americano
e do Caribe pela Defesa dos Direitos
da Mulher – CLADEM

mentation no 24 re-affirms that access to treatment, particularly for reproductive health is a fundamental right.

To sum up, it is vital to emphasize the role of women in securing their own rights through engaging in the change from unjust to just societies, by touching on the Family and the Community, where women's rights will be fully respected and the principles of anti-discrimination and gender equality assured.

Prof^a Dr^a. Silvia Pimentel

UN/CEDAW Committee

School of Law of the Catholic University
of São Paulo - PUC-SP

Latin-American and Caribbean Committee for the
Defense of Women's Rights – CLADEM



TENHO O PRAZER de escrever esse texto em nome de todos os meninos e meninas que puderam participar dessa experiência tão linda, bem como por seus pais e parentes que auxiliaram as crianças nessas enriquecedoras atividades.

Descobrir o próprio passado faz parte do processo de construção da individualidade. Mas buscar a história de uma comunidade, por meio dos olhos e ouvidos dos seus membros mais jovens, dando voz e memória aos mais velhos, significa construir o presente. A KMG Etiópia, anteriormente conhecida como Kembatti Mentti Gezzimma Tope, é uma organização que tem como objetivo garantir oportunidades iguais a meninas e meninos, de modo que possam começar a vida em equidade e crescer para fazer um presente melhor, abrindo assim o caminho para a igualdade entre os gêneros e a dignidade compartilhada.

A KMG Etiópia foi fundada no final de 1997 por mim e pela minha irmã Fikrete, a partir da crença de que se as mulheres forem empoderadas, seus direitos humanos observados e seus talentos e sabedoria incentivados, a vida de mulheres e homens vai melhorar. Quando fizemos uma primeira pesquisa em 1998, eram endêmicas a discriminação de gênero e a violência, incluindo a mutilação genital feminina, o sequestro de meninas para casamento, a herança de viúvas e a violência doméstica, impactando praticamente 100% de todas as meninas e mulheres. Elas recebiam pouca educação, capacitação e oportunidades econômicas, e eram submetidas a uma variedade de violações e expostas a uma série de doenças.

Supondo-se que nenhum pai iria deliberadamente prejudicar suas filhas, e acreditando na capacidade das comunidades de efetuar mudanças, a KMG introduziu a discussão de temas considerados tabus, como a infecção pelo HIV e

I HAVE THE HONOR of writing this letter in gratitude to all the young girls and boys who were able to participate in such a beautiful experience, as well as their parents and relatives who assisted their children in sharing those meaningful and valuable activities.

To discover one's own past is part of building individuality. But when it comes to exploring a community's history, through the eyes and ears of its younger members, and the voice and memory of its elders, it is tantamount to constructing the present. KMG –Ethiopia, formerly known as Kembatti Mentti Gezzimma Tope – aims to give equal opportunities to girls and boys, so that they can start on an equal footing and grow up making a better present, through gender equality and shared dignity in the future.

KMG Ethiopia was established at the end of 1997 by my sister Fikrete and myself, based on the belief that if women were empowered and their human rights observed and their talents and wisdom nurtured, the lives of both men and women would improve. When we undertook our baseline survey in 1998, gender-based discrimination and violence, including female genital mutilation, bride abduction, widow inheritances, and domestic violence were endemic, impacting on virtually 100% of all girls and women. Women and girls received little education, training or economic opportunity and were prey to a variety of illnesses and violence. Assuming that no parent would deliberately harm their children, and believing in the capacities of communities to effect change, KMG began to approach and discuss taboo issues such as HIV infection and harmful traditional practices. While respecting communities' norms and belief systems, we debated about the actual

práticas tradicionais nocivas à saúde. Respeitando as normas e sistemas de crenças das comunidades, debatemos sobre o dano real que algumas das práticas estavam causando às nossas meninas e mulheres.

Na construção do consenso em relação à compreensão dos malefícios causados pelos rituais tradicionais, buscamos uma nova terminologia e fizemos uma releitura das tradições – “Celebração de um corpo seguro e uma vida saudável”, que honra a integridade das meninas e das mães, os jovens que se casam com elas e as comunidades que aceitam essa mudança. Esse movimento incentivou uma transformação coletiva, que lançou bases para eliminar a violência de gênero e a discriminação contra as mulheres.

Um estudo conduzido pela UNICEF na região de Kembata/Tembaro pôde demonstrar uma expressiva reversão nesse cenário, que já é possível constatar com os nossos próprios olhos. Hoje, 97% das mulheres e homens se opõem à mutilação genital feminina. Centenas de milhares de meninas foram poupadas desse cruel procedimento. A transformação comportamental e de atitudes incidiu também na prevenção e no controle do HIV/Aids, um assunto anteriormente considerado tabu; o sequestro de garotas e a herança de viúvas já não são uma ameaça para as meninas e mulheres.

Uma mudança tão significativa não ocorreu pela imposição ou pela lei, mas pelo consentimento das comunidades que compreenderam os motivos pelos quais essas práticas tradicionais são tão destrutivas. Hoje, a autovigilância e a adesão ao contrato social que bane essas violências contra as mulheres são um fato. Atualmente, é comum as pessoas das comunidades cristãs e muçulmanas irem em grupos fazer testes sanguí-

damage some of the practices were causing to our girls and women.

Building understanding and consensus regarding the old damaging rituals, we created new terminology, and new traditions – “Celebration for a Safe Body and a Healthy Life” that honours the integrity of the girls and the mothers, young men who marry them and the communities that accepted the change. This movement encouraged collective change and transformation that laid foundations for freedom from gender-based violence and discrimination.

A study conducted by UNICEF in Kembata/Tembaro Zone demonstrated the amazing reversal we could already see through our own eyes: 97% of all men and women now oppose female genital mutilation. Hundreds of thousands of girls have been spared it. Behavioural and attitudinal transformation has also taken place on prevention and control of HIV/AIDS, a topic long considered taboo; bride abduction, widow’s inheritance are no longer a threat to girls and women.

Such dramatic change did not take place just by fiat or laws, but by the consent of communities that have understood the reasons that these traditional practices are destructive. Today, self-monitoring and adherence to their own social contract that bans such violence against women is a given. Today, people from both Christian and Muslim communities go in groups to undergo blood tests. Marriage without prior testing for HIV has become unacceptable, in both Muslim and Christian institutions.

KMG is delighted to be part of Olhares Cruzados, which permitted our daughters and sons to express their view of change. As they meet

neos. Casar sem realizar o teste do HIV se tornou inaceitável em ambas as culturas.

A KMG está muito feliz em fazer esta parceria com a Imagem da Vida para a realização do projeto Olhares Cruzados, que permitiu a nossas filhas e filhos registrarem sua visão dessas mudanças. Quando se encontram os olhares de crianças do outro lado do oceano, que têm suas próprias histórias de transformação para contar, eles compreendem a irmandade e sentem-se mais fortes, porque fazem parte de um mundo maior. Eles podem perceber que há sempre uma mudança para fazer, se nós queremos viver em um mundo melhor para todos; e aprendem que precisamos estar dispostos e comprometidos a trabalhar por isso. Desse modo, a luta de seus pais e avós contra as injustiças precisa ser lembrada e contada, para que seja feita a releitura a partir das dificuldades atuais. O nosso futuro depende da habilidade dessa nova geração de perceber os erros que nós ainda não conseguimos corrigir e transformar.

Sou muito grata a todas as pessoas que tornaram o projeto Olhares Cruzados Brasil Etiópia viável, especialmente à sua excelência a embaixadora Isabel Cristina de Azevedo Heyvaert, que apresentou à KMG e a Kembata o trabalho de Dirce Carrion, cujos esforços fizeram o projeto realidade. Minha esperança é que essa sólida iniciativa envolvendo os mais jovens de nossas comunidades traga um pouco mais de aproximação e conhecimento, assim como uma dose extra de compreensão aos assuntos familiares e comunitários. E, desse modo, que possam aumentar as chances de mulheres e homens viverem em parceria, paz e dignidade.

Bogaletch Gebre
Fundadora da KMG Etiópia

the eyes of other children across the ocean, who have their own transformational stories to tell, they can perceive brotherhood and sisterhood, feel strengthened, because they are part of the wider world. They realize that not only is change always necessary if we are to build a better place for all, but that we must be willing and committed to work for it. Consequently, their parents' and grandparents' struggle against injustice needs to be told and retold, in a way that it can be measured again in light of the present. Our future is in their ability to perceive error which we cannot even see yet and so are unable to rectify.

I am very grateful to all those who made Olhares Cruzados Brazil Ethiopia possible, especially Her Excellency Ambassador Isabel Cristina de Azevedo Heyvaert, who introduced KMG and Kembata to the works of Dirce Carrion, without whose efforts project would not even have been feasible in the first place.

It is my hope that this strong initiative for our societies' younger members will bring 'a little more knowledge, a little more reason, and a little more compassion' into families and communities and thereby increase the chances for men and women to learn to live in partnership, peace and dignity.

Bogaletch Gebre
Founder of KMG Ethiopia

CONCEIÇÃO DAS CRIOULAS/BRASIL





CONCEIÇÃO DAS CRIOULAS/BRASIL





CONCEIÇÃO DAS CRIOULAS/BRASIL





Conceição das Crioulas



A COMUNIDADE QUILOMBOLA de Conceição das Crioulas encontra-se situada no município de Salgueiro, no sertão pernambucano, a uma distância de 550 quilômetros da cidade de Recife.

Comunidades quilombolas têm sua origem nas aldeias onde se escondiam os escravos que fugiam da exploração e dos maus tratos sofridos nas fazendas e casas de família durante a escravidão no Brasil. Ficavam escondidas nas matas, em lugares preferencialmente inacessíveis, onde os escravos se reuniam e conseguiam levar uma vida livre. Em 2010 o Ministério do Desenvolvimento Social identificou a existência de 3.524 comunidades remanescentes de quilombos no Brasil, entretanto, esse número deve alcançar a casa de 5.000 comunidades.

O povoado de Conceição das Crioulas é composto por 16 núcleos populacionais onde residem aproximadamente 750 famílias. De acordo com os seus moradores, a origem da comunidade remonta ao início do século XIX, com a chegada de seis mulheres escravas que fixaram moradia na região. O local já era habitado pelos índios Atikum, com quem essas mulheres e seus descendentes passaram a conviver em harmonia. Em homenagem à santa e a suas fundadoras a comunidade passou a se chamar Conceição das Crioulas, e desde então as mulheres se destacam por protagonizar as lutas e conquistas da comunidade.

Em Conceição contamos com o apoio da AQCC – Associação Quilombola de Conceição das Crioulas e, em setembro de 2012, realizamos oficinas de fotografia, redação de entrevistas, desenho e contação de histórias com 32 crianças e adolescentes das escolas José Neu, Bevenuto Simão de Oliveira, Prof. José Mendes e Profa. Rosa Doralina Mendes.

THE QUILOMBO SETTLEMENT of Conceição das Crioulas is found in the municipality of Salgueiro, in the outback of Pernambuco, 550 kilometres from Recife.

Quilombos were villages where slaves could hide from the suffering and hardship of the plantations during the times of slavery in Brazil. They hid in the bush, in distant places, where they would gather and attempt to exist in freedom. In 2010 the Ministry of Social Development noted the existence of some 3,524 communities which had descended from the quilombos, although this figure is likely to be closer to 5,000.

The settlement of Conceição das Crioulas is comprised of 16 hamlets, housing around 750 families. According to its residents, the origins of the community were found in the beginnings of the 19th century, with the arrival of six female slaves who made their home in the region. The area was already inhabited by the Atikum Indians, with whom these women and their descendants lived in peace. In homage to the saint, the founders named their home Conceição das Crioulas, and ever since then the women have been noted for their struggles and their achievements in the community.

In Conceição we were supported by AQCC [Associação Quilombola de Conceição das Crioulas] and in September 2012, built workshops for photography, interviews, art and story-telling for 32 youngsters from the schools of José Neu, Bevenuto Simão de Oliveira, Prof. José Mendes and Profa. Rosa Doralina Mendes.



MEUS PRIMEIROS PASSOS NA BUSCA DE PERTENCER A CONCEIÇÃO DAS CRIOULAS

Nasci e me criei na comunidade quilombola de Conceição das Crioulas. Foi também na comunidade que iniciei a minha aproximação com a discussão sobre o direito à educação e me tornei professora de séries iniciais em um dos seus núcleos, no sítio Mulungu, onde nasci. Como para todas as pessoas daquela comunidade estudar era apenas um sonho que, na maioria das vezes, ficava no meio do caminho, não se tornava realidade pela falta de condições necessárias; os sonhos foram interrompidos por gerações seguidas.

Não havia qualquer política de apoio à educação, a exemplo de transporte escolar, distribuição de materiais didáticos, entre outras. Comprar os materiais necessários ao estudo era responsabilidade das famílias, o que se transformava em mais uma dificuldade pelas precárias condições financeiras às quais essas famílias estavam submetidas.

Como descendente das crioulas, vivi parte de minha formação sem saber quem eram as crioulas, primeiras habitantes a chegarem ao território de Conceição das Crioulas, que relação tinha eu com elas e o que isso significava para a formação de todos(as) nós. Como todos(as) que viviam ali, fugir do encontro com sua história era uma forma de não trazer para o presente as marcas do passado, que representavam dor e sofrimentos, mas ao mesmo tempo liberdade. A liberdade com a chegada das crioulas e a conquista das terras e o sofrimento quando a liberdade foi afetada com a chegada dos que ocuparam o território e submeteram as pessoas da comunidade a condições subalternas. Um passado que se registrava na história oral, silenciada em muitos momentos como forma de esconder o rosto das pessoas e as suas lutas. Era também uma forma de lutar e de

MY FIRST STEPS IN BELONGING TO CONCEICAO DAS CRIOULAS

I was born and brought up in the *quilombo* of Conceição das Crioulas. It was there too that I learned about our right to education. I became a primary teacher in one of the settlements, Mulungu, where I was born. As for all the people in that community, to study was merely a dream, and which in the majority of cases for lack of the necessary assistance, stopped half-way though. Successive generations had their dream interrupted.

There was no policy for education, no transport, and no distribution of educational materials, amongst other things. The purchase of study aids was the family's responsibility, yet another aspect the financial battle which every family faced.

As a descendent of slave-workers, I had spent most of my youth not knowing that they were the first people to arrive in those lands, what links I had with them, and what that meant for me. As for all of us who lived there, remaining unaware of our history was a way of leaving behind the traces of past suffering, a kind of a release. Liberty was won with the arrival of the Crioulas, with the gaining of the territory, but that freedom was yielded to others, who expropriated the land and subordinated its dwellers. Oral history spoke of a past, but was often silenced as a way of concealing its people and their strife.

It was also a method of survival and protection. Not to speak of slavery worked well for those who came later to dominate the territory, for the struggle in conquering that land made no sense, and with the passage of years, the mem-

se proteger. Ao mesmo tempo, não mencionar a história da escravidão parecia ser algo importante pelos que passaram a dominar o território, pois, assim, as lutas enfrentadas pelas pessoas para conquistar aquele território não faziam sentido e, com o passar dos anos, a memória da comunidade seria apagada e novas histórias seriam contadas. Assim, o processo de resistência daquele povo cairia no vazio, perderia o sentido para aquela geração e para as gerações futuras.

Além das dificuldades relatadas – os obstáculos enfrentados por todos(as) que vivem nas regiões semiáridas: as secas constantes e os problemas delas decorrentes, lidávamos ainda com os estigmas empregados pelos opressores, que tratavam o povo de Conceição das Crioulas como negros(as) vendidos(as) baratos(as), o que nos levava a não aceitar a nossa condição de povo negro, comunidade negra. Tive ainda que superar outras barreiras, como a necessidade de conciliar o trabalho com as atividades escolares, realidade constante em minha trajetória escolar e que se estende até os dias de hoje.

Como professora, fazer educação naquela conjuntura e com as condições disponíveis era reinventar o exercício do magistério, pois a tarefa não era apenas de fazer com que as pessoas tivessem acesso aos conhecimentos, era também investir para que elas acreditassem nos seus saberes e na sua cultura e os colocassem à disposição das novas gerações. Esse trabalho exigia uma formação não oferecida pela escola.

Naquele local o(a) professor(a) precisava exercer, ao mesmo tempo, as funções de assistente social, agente de saúde, mediador de conflitos locais, mobilizador do processo de organização da comunidade, ou seja, tinha um *status* diferenciado, não por querer, mas pela ausência de outros profissionais.

ory of the previous community would be extinguished and new tales told. Thus the narrative of resistance of those original dwellers would go unrecorded, symbolizing nothing for now and future generations.

Apart from the difficulties faced in common by all people of semi-arid regions, the frequent droughts and the resulting problems, we had to deal with the stigmas employed by the oppressors, who treated the people of Conceição das Crioulas as commodities, forcing us to accept our condition as a poor, black community. I had to overcome other challenges, such combining work with study, a constant reality in my education and one which continues even up to today.

As a teacher, to teach within that framework was to re-invent the role of the educator, for the job was not simply to bring knowledge to people, it was also to help people to believe in their skills and their culture, which in turn could be passed down to future generations. This work involved a training unavailable in school.

There the teacher would need to take on the role of social worker, health consultant, arbiter / conciliator, community organizer; the teacher's status was enhanced, not through ambition, but by the simple lack of other professionals.

The most frequent discussions centred on the lack of strategic planning, and the community was submerged in a constant search for policies on education and health and for the recognition of its own identity and its territory. Even against this background of uncertainty, education was seen as a central activity and the role of the teacher symbolized an authority conferred by the great majority of the community.

Os debates mais frequentes giravam em torno da ausência de políticas, e a comunidade estava mergulhada numa busca constante de ações direcionadas à educação, à saúde e ao reconhecimento da sua cultura, do processo de reconstrução da identidade e de seu território. Mesmo diante do cenário de dúvidas, a educação era entendida pelos seus moradores(as) como atividade importante e a figura do professor(a) representava uma autoridade conferida por grande parte da comunidade que o diferenciava dos demais.

Nesse contexto, ter a oportunidade de contribuir com luta não só na comunidade de Conceição das Crioulas, mas também em tantas outras espalhadas pelo Brasil foi além de um encontro – foi um *chamado* no sentido real da palavra. Por outro lado, havia a necessidade de encontrar força coletiva para transformar o que era invisível em algo possível de ser visto. Esse foi o sonho que nos embalou para lutar e querer contribuir para mudar aquele quadro, que só hoje eu consigo definir e compreender – aquilo que causava tanta dor eram os efeitos do racismo e da discriminação racial, instalados e impregnados no pensamento social. Isso impedia as pessoas de se reconhecerem como sujeitos de direitos e lutarem para combater o racismo. Uma das formas de manter a dominação era negando-lhes o direito, principalmente, à educação.

É nesse contexto de afirmação que Conceição das Crioulas deu passos em duas direções: acesso à educação e à contínua busca por autonomia em relação ao currículo. O capital social e organizativo, sobretudo da juventude, e a forma de organização da comunidade, herança das crioulas que lutaram para se tornarem autônomas, sustentavam o processo de autodefinição da comunidade quilombola. Portanto, a escola

In this sense, to join the struggles not only in Conceição das Crioulas but also in so many others spread throughout Brazil, went beyond just coming together – it was a vocation in the true sense of the word. On the other hand, it was vital to gather a collective force to turn what had been invisible into something plainly seen. This was the dream which inspired us to change hearts and minds, which only today can I manage to define and understand. What caused so much pain was the effects of racial discrimination, which had become rooted in social consciousness. People were prevented from seeing their own rights, as opponents of racism. One way to maintain dominance was to deny them the right to education.

Against this positive background, the Conceição das Crioulas has moved in two directions; towards access to education and via a continuing seeking of curriculum autonomy. Organized social power, particularly amongst the young, the marshalling of the community, the legacy of black self-determination, fuelled the process of self-definition. Thus, the school was the achievement of the *quilombo* people, and an experiment in the management of education in a settlement with so many disparities. Conceição das Crioulas inspired and intensified the debate for other rights, with the right to education at the head.

The philosophy of the “Movimento Negro Brasileiro” [“Brazilian Black Movement”] has had a central role in the building of our identity, Contacts with its leadership has helped us perceive what was clear; detailing our history, our blackness. From there, my personal path has led through education, participation in student movements, political engagement in public of-

era um produto da luta quilombola daquela gente, e uma experiência na gestão da educação em um quilombo com tantas particularidades. Conceição das Crioulas inspirava e intensificava o debate por outros direitos, sendo o direito à educação a porta de entrada.

O pensamento do Movimento Negro Brasileiro teve um papel fundamental para a nossa construção identitária permitindo que fôssemos nos dando conta da nossa história, da nossa negritude, e o contato com suas lideranças fez-nos ver o que parecia óbvio, a nossa história. A partir daí a minha trajetória pessoal trilhou caminhos que passaram pela educação popular, atuação no movimento estudantil pelo engajamento político e, entre outros cargos públicos, dois mandatos como vereadora representando a minha comunidade. Antes de tudo isso que me constituiu uma personagem entre tantas mulheres guerreiras que atuaram e atuam na comunidade de Conceição das Crioulas. Aqui, rendo minhas homenagens a Valdeci, mulher quilombola e guerreira que nos dias de hoje faz dos problemas combustível para superar, dia após dia, os desafios que a vida lhe trouxe

Givânia Maria Silva

Membro fundador da Coordenação Nacional das Comunidades Quilombolas – CONAQ.

Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

fique, with two terms as a councillor representing my community. All of this has shaped me as a one more combative woman struggling in the Conceição das Crioulas.

I dedicate this to Valdeci, a fighting woman of the *quilombo* who today courageously confronts her daily struggles, and the challenges which life has brought her.

Givânia Maria Silva

Founding member of the National Coordination of Quilombo Communities – CONAQ.

Master in Public Policy and Education Management at the School of Education, University of Brasilia











Educação

Crianças que realizaram as entrevistas

MARIA LORENA DA S. BEZERRA EUGENIO PEDRO DA SILVA JOSÉ MÁRCIO MENDES DA SILVA ALMIRO NELSON B. SANTOS

Entrevistada: **DIVA**

O meu nome é Maria Diva da Silva Rodrigues, tenho 46 anos, sou professora, moro no Sítio Morumbi, e atualmente sou diretora da escola José Nelson de Carvalho aqui em Conceição das Crioulas.

Eu entendo que a educação é um meio importante para o nosso desenvolvimento. Porque através da educação a gente pode conhecer os nossos direitos, lutar por eles. Além de poder conhecer e pesquisar a nossa história, fazendo com que a nossa cultura permaneça viva na nossa mente e das gerações futuras.

Antigamente aqui só estudava os filhos de quem tinha dinheiro. Os filhos dos fazendeiros. O filho do pobre, que era a maioria aqui em Conceição das Crioulas, esses não tinham acesso à escola, não frequentavam porque não tinham condições de pagar. Numa época mais recente, surgiram as escolas públicas, mas quem dava aula eram as mulheres dos fazendeiros ou pessoas que vinham de fora. As pessoas daqui, não eram professoras, não tinham essa oportunidade. E aí a educação servia de instrumento para fortalecer a discriminação da nossa comunidade. As escolas ensinavam pra gente, de uma forma bem sutil, que era feio ser negro, que nosso cabelo por ser pixaim era feio. Então era pra se dizer que era moreno, moreno escuro, moreno claro. Negar que era de Conceição, porque ser de Conceição era ruim, porque era um lugar atrasado onde só tinha negro, e ser negro não era uma coisa boa. A escola por muito tempo teve esse papel na nossa comunidade.

Hoje a educação já é assumida basicamente pelo pessoal da comunidade, e não porque somos daqui, mas porque corremos para estudar. A maioria dos

Education

Children who conducted the interviews

Interviewed: **DIVA**

My name is Maria Diva da Silva Rodrigues. I am 46 years old and a teacher. I live in Sítio Morumbi and I am currently the director of the José Nelson de Carvalho School here in Conceição das Crioulas.

I understand that education is an important means for development, because through education we know our rights and can fight for them. Additionally, we can understand and research our history so that our culture remains alive in our minds and in the minds of future generations.

In the past, only the children of those with money could study here, in other words, the farmers' children. The children of the poor people, who were the majority here in Conceição das Crioulas, had no access to schools and didn't go to school because they couldn't afford it. More recently, public schools opened, but the teachers were the wives of the farmers or people from outside our community. People from here were not teachers – they didn't have that opportunity. So education served as an instrument to strengthen discrimination toward our community. The schools taught us, in a subtle way, that it was ugly to be black, that our hair was ugly because it was kinky. We were supposed to say brown, dark brown, or light brown. And to deny Conceição because Conceição was bad, backward, and only had black people. And being black was bad. Schools had this role in our community for a long time.

Today community members have taken on education, not because we are from here, but because we worked hard to study. Most of the teachers in



professores e professoras que estão nas nossas escolas ou são formados em magistério ou estão cursando ou já cursaram a faculdade. Então, esse é um ganho. A diferença que a gente vê é que hoje a escola de Conceição já tem essa missão de contar de forma positiva a nossa história, valorizar a luta pelos direitos.

Entrevistada: MARINALVA

Meu nome é Marinalva Rita da Silva Bezerra, tenho 34 anos e sou educadora em Conceição das Crioulas.

Sobre a educação da família, é tão importante quanto a da escola. Porque é na família que as crianças aprendem a questão dos valores, dos costumes, dos seus antepassados para que não esqueçam e continuem vivenciando a cultura da família, do lar, que é o que a gente aprende na roça, as músicas, as danças, as brincadeiras. A educação familiar contribui para nós, educadores, construirmos ações para diagnosticar os problemas, e principalmente a alfabetização das crianças. Trabalhando de acordo com o cotidiano das crianças, o que eles já sabem pra gente ensinar e colocar os indicadores, as competências, as propostas para a secretaria e pra escola também, aproveitando o conhecimento prévio dos alunos.

Entrevistada: MÁRCIA

Meu nome é Márcia do Nascimento, tenho 38 anos e sou professora aqui em Conceição das Crioulas.

A gente pode dizer que o papel das mulheres na educação é fundamental, desde historicamente por ser uma comunidade fundada pelas mulheres, mas hoje o papel das mulheres e de homens estão meio separados. Hoje, eles já dividem as responsabilidades. A maioria dos espaços são coordenados pelas mulheres e assim os homens têm que sobressair, têm feito um papel importante de educar os filhos, juntamente com as mulheres.

our schools have either had teacher training or are getting or have gotten an education degree. This is progress. The difference we see today is that the Conceição School has as its mission to teach our history in a positive way that values our fight for rights.

Interviewed: MARINALVA

My name is Marinalva Rita da Silva Bezerra. I am 34 years old and am an educator in Conceição das Crioulas.

Family education is as important as school education. The family teaches children about values, customs, and about their ancestors. It is important that they not forget and keep alive the culture of family and the home, the music, the dances, and the games that we learn in the country. Family education contributes to us educators by creating ways to diagnose our problems and especially to teach children to read and write. We work according to the daily lives of the children, with what they already know, so that we can teach and establish indicators, competencies, and proposals to the secretary and to the school itself. It is a way to take advantage of the students' previous knowledge.

Interviewed: MÁRCIA

My name is Márcia do Nascimento. I am 38 years old and a teacher here in Conceição das Crioulas.

We can say that the role of women in education has been fundamental from the beginning, because women founded our community. But today the role of women and men are rather separated. Today they share the responsibilities. Most of the community spaces are coordinated by women, therefore men have had to do better, and have played an important role in educating their children along with the women.



Geração de renda

Crianças que realizaram as entrevistas

GEOVANA BEATRIZ DA S. SOARES ERIKA VANESSA DA S. BEZERRA DANILA DE OLIVEIRA GOMES OSMAR MAYCO DE O. SILVA

Entrevistada: **VALDECI**

Meu nome é Valdeci Maria da Silva Oliveira, tenho 48 anos. Moro no quilombo de Conceição das Crioulas. Sou artesã, sou agricultora e vivo na luta, no trabalho com as mulheres da comunidade.

Nós temos desenvolvido várias atividades de geração de renda, entre elas o artesanato e a agricultura. No artesanato nós trabalhamos com fibra de caruá, com cerâmica e com palha, materiais tirados da caatinga para fazer o artesanato. E trabalhamos também na área da agricultura orgânica, um trabalho de preservação do meio ambiente.

O artesanato sempre foi uma atividade da comunidade, desde os nossos antepassados. Sempre trabalhamos com o caruá e com o barro, e de 2001 pra cá a gente vem fortalecendo com a comunidade as parcerias. O artesanato é também um resgate da história da comunidade, e é um importante elemento das mulheres, em que ela vai poder trabalhar, gerar renda e estar sendo valorizada pelo seu produto.

Com o trabalho do beneficiamento do caruá nós trabalhamos as bonecas, que são dez mulheres homenageadas na comunidade. Então, esse trabalho é uma valorização dessas mulheres, o que elas fizeram, qual foi a sua contribuição dentro da comunidade, qual foi a sua importância.

As dez mulheres homenageadas na comunidade são: Francisca Ferreira, uma das seis negras fundadoras de Conceição; Mãe Maga, que era parteira; Antonia, que é artesã e sabe da história do algodão; Julia, que é artesã de caroá; Dona Liosa, que é historiadora; Madrinha Lurdes; Lurdinha, que é professora na comunidade; Generosa, que é uma liderança

Generating income

Children who conducted the interviews

Interviewed: **VALDECI**

My name is Valdecir da Silva Oliveira and I am 48 years old. I live in the Quilombola of Conceição das Crioulas. I am an artisan and a small farmer. I live the struggle and I work hard, along with the women of the community.

We have developed several activities to generate income, among them handicrafts and agriculture. In our handicrafts we work with caroa fibers, ceramic, and straw – all materials taken from the caatinga region for artisanal crafts. We also work with organic agriculture and work to preserve the environment.

Handicrafts have been a community activity since the time of our ancestors. We have always worked with caroa and with clay. Since 2001 we have been strengthening partnerships with the community. Handicrafts are also a way to rescue the community's history and are an important element for women where they can work, generate income, and be valued for their products.

From the caroa we make dolls after the ten honored women of our community. This work values these women, what they did, what they contributed to the community, and their importance.

The ten honored women of the community are: Francisca Ferreira, one of the six black founders of Conceição; Mother Maga, a midwife; Antonia, an artisan who knows the history of cotton; Julia, a caroa artisan; Dona Liosa, a historian; Godmother Lourdes; Lurdinha, a teacher in the community; Generosa, a leader; Josefa, a warrior woman who



daqui; Josefa, que é uma mulher guerreira que criou toda sua família trabalhando na roça; e Ana Belo, que é outra mulher guerreira e também uma historiadora da comunidade.

Nós temos parcerias através da AQCC – Associação Quilombola de Conceição das Crioulas, e a gente trabalha o design, para estar trabalhando novos produtos a partir do que a gente já tinha, mas inovando. Temos uma parceria com a Universidade Federal, entre outras, que ajudam a fortalecer esse trabalho com as mulheres, tanto no artesanato pra trabalhar o produto, como na parte política da comunidade.

É importante para nós valorizar as mulheres, pois a comunidade tem um vínculo muito forte de resistência associado a elas. Primeiro a comunidade na sua história, ela já vem trazendo a importância da mulher. As primeiras pessoas que chegaram a conquistar essa comunidade foram seis negras. E daí então, em muitos dos trabalhos que têm sido desenvolvidos na comunidade, o primeiro passo é das mulheres. São elas que estão à frente na educação, à frente na política. E na luta na associação, em vários espaços. Então a história da gente está homenageando dez mulheres, isso não vem de agora, a gente já tem isso dentro do nosso sangue. Essa força da comunidade, da resistência, que a mulher tem mesmo passando por muitas dificuldades. Elas são muito fortes, e a gente quer divulgar isso, quer mostrar a importância que tem a mulher, o papel que tem dentro da comunidade.

raised her entire family working the fields; and Ana Belo, another warrior and historian in the community.

We develop partnerships through the AQCC – Quilombola Association of Conceição das Crioulas, where we work on designs for new products based on what we already had, but innovated. We have a partnership with the Federal University, among others that help strengthen our work with women, both in producing handicrafts and in the political aspects of the community.

It is important for us to value women, because the community has a strong sense of resistance acquired from them. First, the history of the community is underscored by the importance of women since the first people to establish it were six black women. From then on women have taken the first step in many of the community initiatives. They are the ones who head up education and politics. They are constant in the struggle of the associations and in many different settings. So that fact that we honor these ten women is not a new thing, it is in our blood. The community's strength to resist is brought by women, even in difficult situations. They are very strong and we want to share that, we want to show the importance of women and the role they have in the community.



História

Crianças que realizaram as entrevistas

ANDRESA RODRIGUES BIANCA SUELY DA SILVA MIRELE LEITE DA S. BARBOSA CRISTINA SOLANGE DA SILVA HÉLIO FRANCISCO DA SILVA

Entrevistada: **LURDINHA**

Meu nome é Maria Erludes da Silva, tenho 44 anos e moro no quilombo de Conceição das Crioulas, sou professora e artesã.

A história de Conceição das Crioulas iniciou com a chegada de seis mulheres negras a essa região e um homem, chamado Francisco José, que trazia com ele a imagem de Nossa Senhora da Conceição.

Então foi juntado o nome Conceição por conta da Santa que o homem trazia, e Crioulas por conta das mulheres que eram negras. Então teve essa junção, e deu o nome a nossa comunidade.

As seis mulheres começaram a plantar o algodão, fiar e iam vender na cidade mais próxima daqui. Que na época era Flores, que fica perto de Serra Talhada. Foi com esse trabalho das mulheres que elas conseguiram comprar e documentar a terra, essa terra que hoje pertence a nós aqui de Conceição das Crioulas.

Realmente é uma comunidade que começou pela história das mulheres e luta das mulheres. E na Vila União também não foi diferente. Teve um projeto que era pra fazer casas lá na Vila. Mas tinha que ter uma contrapartida das pessoas que moravam lá, e quem deu a contrapartida foi um grupo de mulheres. Hoje uma das lideranças da Vila União que deu início é Generosa, e aí junto com ela, as outras mulheres também começaram a bater tijolos lá na comunidade.

Então a nossa história precisa ser recontada, da maneira que as pessoas daqui vão criando gosto, assim como eu tenho, de pertencer a Conceição das Crioulas, saber a história do território.

History

Children who conducted the interviews

ANDRESA RODRIGUES BIANCA SUELY DA SILVA MIRELE LEITE DA S. BARBOSA CRISTINA SOLANGE DA SILVA HÉLIO FRANCISCO DA SILVA

Interviewed: **LURDINHA**

My name is Maria Eriudes da Silva. I am 44 years old and live in the *Quilombola* of Conceição das Crioulas. I am teacher and an artisan.

The history of Conceição das Crioulas began with the arrival of six black women and one man called Francisco José, who carried with him the image of Our Lady of Conception (Conceição).

So the name is a combination of Conceição, because of the saint the man carried, and *Crioulas* because of the black women. This became the name of our community.

The six women began planting cotton, threading it, and then selling it in the nearest city, which at the time was Flores, near Serra Talhada. With this work the women were able to purchase the land and obtain the proper documentation, which today belongs to Conceição das Crioulas.

It is really a community that began with the story of these women and their struggle. In Vila União it was no different. There was a project to build houses there, but it required a counterpart commitment from the people, which was provided by a group of women. Today, one of the leaders in Vila União that gave that initial boost is *Generosa*. Following her lead, other women began laying bricks in the community.

So our story needs to be recounted in a way that makes the people here like belonging to Conceição das Crioulas, like me, and helps them understand the history of the territory.



Hoje a gente já têm uma grande conquista em relação ao papel do homem e da mulher na comunidade. Porque a gente, enquanto mulher, já se esforçou muito pra ser livre, ter a nossa própria autonomia, saber as decisões, tomar as nossas próprias decisões, que antes era uma dificuldade. E muitos tinham a gente como nós mulheres, como fossem pessoas que era pra ficar cuidando de criança e cuidando da casa. Mas hoje a gente já tem um papel bastante diferenciado, tem bastante professora na comunidade. Dificuldade temos, mas a gente já tem avançado.

Entrevistada: D. LIOSA

O meu nome é Maria Emília da Conceição, mas todos me conhecem como D. Liosa, eu tenho 75 anos, moro aqui no sítio Buscapé, e nasci logo ali embaixo de um pé de quixabeira, trabalho com agricultura.

Da história de Conceição das Crioulas, eu sei o que a minha vó contava. Vem lá da época dos navios que atravessavam os mares e traziam as pessoas da África, desde quando as crioulas chegaram aqui vindo fugidas, chegaram aqui como fugitivas. Por causa que nessa época, quando elas chegaram no porto vindas de navio à vela, e quando desceram da embarcação, tava uma enorme guerra na frente delas. Aí elas foram se escapulindo, e chegaram aqui em Conceição, que na época ainda não era Conceição. E por aí foram começar a construir um território que nessa época o rei, Dom Pedro II, já negociava, por causa que elas tinham experiência, o povo da África tinha experiência. Aí elas foram plantar e fiar algodão, vender lá em Flores pra pagar a renda do território, isso sendo escrito no Livro do Tombo. Naquela época era no Rio de Janeiro, hoje já deve estar em Brasília. As mulheres disseram: "Meu pessoal, quando nós sairmos daqui fica a geração. Fica a geração porque Nossa Senhora da Conceição fica aí. O território é nosso mas está no nome de Nossa Senhora da Conceição".

Today we have made great strides in terms of the role for men and women in the community. Because we women have fought hard to be free, to be independent, to know about decisions and to make our own decisions, which before was difficult to do. Many people understood us women as people intended to take care of children and stay at home. But today we have distinct roles, and there are many teachers in the community. We have problems, but we have progressed.

Interviewed: D. LIOSA

My name is Maria Emília da Conceição, but everyone knows me as D. Liosa. I am 75 years old, and I live here in Sítio Buscapé. I was born just over there under a quixabeira tree. I work as a small farmer.

Of the history of Conceição das Crioulas, I know what my grandmother told me. It comes from the time of the boats that crossed the seas and brought people from Africa, from when the crioulas escaped to this place as fugitives. In those days, when they arrived at port on a sailing ship and walked down the gangplank, there was a massive war in front of them. They were able to escape and arrived here at Conceição, which in those days wasn't called Conceição yet. They began building a territory that in those days the king Dom Pedro II was already negotiating, because they had experience. The people of Africa had experience. Then they began planting and threading cotton and then selling it in Flores to pay the rent of the land, as written in the *Book of Tombo*. In those days it was in Rio de Janeiro. Today it must be in Brasília. The women said, "My people, when we leave, a generation stays. A generation stays because Our Lady of Conceição stays. The territory is ours, but it is in the name of Our Lady of Conceição."



Organização

Crianças que realizaram as entrevistas

ADRIANA JOSEFA DA SILVA CARLOS DANIEL L. DO NASCIMENTO NÁGILA KAYLANE DE S. OLIVEIRA RUTIELEN DE O. FERNADES SINARA DA CONCEIÇÃO SILVA MATHEUS L. DA SILVA

Entrevistado: **JOÃO ALFREDO**

Eu me chamo João Alfredo de Souza, moro em Conceição das Crioulas, sou agricultor e faço formação popular. Ultimamente estou na Secretaria de Desenvolvimento Rural, e por conta da seca, eu estou a frente da distribuição de água. Na Secretaria nós fazemos um trabalho em equipe e todos os dias a gente pensa um pouco o que é que tem pra fazer. Ou a gente encaminha as coisas que deixaram de ser encaminhadas ontem ou atende ao pedido da população.

O meu trabalho na agricultura é de plantar milho, feijão, lidar com a terra, criar vaca, criar ovelha, porco, galinha, dentro da proposta da agricultura familiar. Então a minha família participa do trabalho. No final de semana eu faço, e aí o restante da semana eles fazem. A conquista desse lugar é mérito de muita gente, dos nossos antepassados que já tinham conseguido ele. Mendeixa, Francisca Ferreira que é a matriarca dessa comunidade, Germana. Essas três principalmente. Depois, aparece outros como Agostinha Cabocla, o Seu Antônio Andrelino Mendes, o velho Zé Simão, que é quem organizava a comunidade religiosa. Mais recentemente eu, Givânia, André Antônio Mendes, Rosa Doralina, Maria Alzira, Virgínio Vicente de Oliveira.

A história da terra marca de 1802, quando as crioulas conquistaram esse lugar através de uma escritura datada, primeiro de arrendamento e depois a escritura no tempo do Império. Dos anos 90 é quando começa a minha contribuição de pesquisador e articulador da história da comunidade, aí resgatando a história das mulheres. E aí entrou todo um processo de luta de reconhecimento desse território. Era uma área de Quilombo que o governo reconhecia, mas não existia no mapa. Nós existia como Conceição

Organization

Children who conducted the interviews

ADRIANA JOSEFA DA SILVA CARLOS DANIEL L. DO NASCIMENTO NÁGILA KAYLANE DE S. OLIVEIRA RUTIELEN DE O. FERNADES SINARA DA CONCEIÇÃO SILVA MATHEUS L. DA SILVA

Interviewed: **JOÃO ALFREDO**

My name is João Alfredo de Souza and I live in Conceição das Crioulas. I am a small farmer and I do citizen training. Recently I have been working in the Rural Development Secretariat, and because of the draught I have been in charge of water distribution. In the secretariat we work as a team and every day we think a little about what has to be done. We either work on things that were not done yesterday, or we attend to the requests of the people.

My work in agriculture is planting corn, beans... dealing with the land, raising cattle, sheep, pigs, chickens, things typical of family agriculture. My family participates in the work. I work on the weekends and they work the rest of the week. Owning this place is a result of the efforts of many people, of our ancestors that laid hold of it first. Mendeixa, Francisca Ferreira, the matriarch of this community, and Germana. These three especially. Later others came, like Agostinho Cabocla, Mr. Antônio Andrelino Mendes, and old Zé Simão, who organized the religious community. More recently there is me, Givânia, André Antônio Mendes, Rosa Doralina, Maria Alzira, and Virgínio Vicente de Oliveira.

The story of this land began in 1802 when the Crioulas successfully obtained a dated title deed, first as a lease and then as a deed in the time of the Empire. In the 90s I began my contributions as researcher and conveyor of the community history in order to rescue the story of the women. At that point a fight for the recognition of this land began. It was a Quilombo area recognized by the government, but that did not exist on a map. We existed as



das Crioulas, mas não existia como negro, não existia como quilombo. E aí nós tinha duas dificuldades: uma era, nós mesmo se aceitar como negro, se achar negro. Depois era reunir os elementos necessários para que o governo fizesse esse reconhecimento oficial. Aí fizemos isso. Passando esse processo, aí nós entramos na luta para reaver a terra. E aí isso era um vai-e-vem, foram muitas viagens e muitas lutas, mas nós conseguimos dar o primeiro passo. Agora, esse ano, o governo fez a indenização da primeira propriedade de Conceição das Crioulas.

Entrevistada: **KÉKA**

Meu nome é Jocicleide Valdeci da Silva, mas na comunidade de Conceição as pessoas me conhecem como Kéka. Eu tenho 25 anos e faço o 8º período da Faculdade de História. Sou professora na escola José Nêu de Carvalho, e atuo na Associação Quilombola de Conceição das Crioulas, a AQCC, e dentro dos Crioulas Vídeo. A gente têm tentado de alguma maneira fortalecer a causa quilombola. Então temos se articulado com pessoas da comunidade, e se organizado com pessoas do estado de Pernambuco e a nível nacional. Vamos a outras comunidades conversar, no intuito que as pessoas se autoassumam como quilombolas, que valorizem a sua identidade, que respeitem a sua especificidade e que gostem de ser como são. Nos organizamos através de palestras na comunidade, promovendo debates fora, principalmente com a juventude, para que a gente pense nas melhorias pra comunidade. Não melhorias apenas para um grupo, mas para a coletividade, para que todas as pessoas possam ser contempladas. Temos buscado avançar nas áreas de educação, saúde, desenvolvimento, infraestrutura e principalmente no lazer pra juventude de Conceição das Crioulas. As mulheres têm feito um trabalho brilhante desde o início de nossa história, essas conquistas das mulheres hoje são marco, mas não teria acontecido se não fosse a presença dos homens. Então acredito que homens e mulheres devem andar sempre juntos. Essa contribuição tem vindo de ambas as partes, ambos vêm contribuindo para o fortalecimento da nossa identidade.

Conceição das Crioulas, but did not exist as blacks or *quilombos*. We had two problems: one, to accept ourselves as black and think of ourselves a black. Second, to gather the necessary elements for official government recognition. So we did that. After that process we began the fight to recuperate our land. It was a constant back and forth, many trips, and many struggles. But we were able to take the first step. This year the government compensated the first Conceição das Crioulas property.

Interviewed: **KÉKA**

My name is Jocicleide Valdeci da Silva but in the Conceição das Crioulas community people call me Kéka. I am 25 years old and am completing my 8th period in History studies. I am a teacher at the José Nêu de Carvalho School and I participate in the Quilombola Association of Conceição das Crioulas, AQCC, and in Crioulos Video. We have been trying to find a way to strengthen the Quilombola cause. So we interact with people from the community and have organized ourselves with people from the state of Pernambuco and at national levels. We go to other communities to talk with the goal of helping people assume their identities as quilombolas so that they value their identity, respect their specificities, and like being who they are. We conduct speeches in the communities and promote debates outside the communities, especially with young people so that they think about improvements for the community. Not improvements for just one group, but for the collective group so that everyone can be contemplated. We have sought to advance the areas of education, development, infrastructure, and especially leisure for the young people of Conceição das Crioulas. The women have done brilliant work since the beginning of our history. The success of these women is a benchmark, but it could not have happened without the presence of men. So I believe that men and women must always walk together. Contributions have come from both sides to strengthen our identity.



Terra

Crianças que realizaram as entrevistas

ANDRESSA DE LIMA GOMES DAIANE LUCIANA DA S. BARROS EWERSON SILVA DE OLIVEIRA
LÍVIA DAMARIS DA S. BEZERRA JÚLIA JOAQUINA G. NETA

Entrevistado: **JOÃO PRETO**

Eu sou Antônio de Oliveira, agora por apelido é João Preto, como sou conhecido. Tenho 66 anos e moro aqui em Conceição das Crioulas.

Eu trabalho de agricultura, e a gente entrou em uma grande luta pra resgatar essa terra, e a partir de agora eu acho que ela vai criando mais espaço pra gente trabalhar, que a gente tava bem imprensadinho. Pessoas que até parou de plantar porque não tinha o espaço. Existia um plantio que a gente fazia o grão de café, o algodão, a mamona. Então esses eram a fonte de lucro. A gente tinha aquele dinheiro extra pra gente comprar as coisinhas da gente.

Do mesmo jeito que o homem lutaria, as mulheres faziam, eu tenho minha família, meus filhos, meus irmãos e entramos todos no mesmo grupo, pesando o mesmo nível. Lutando pelo mesmo.

Entrevistado: **ANDRELINO**

Eu me chamo Andrelino Antônio Mendes, tenho 60 anos e vivo aqui mesmo na Vila Conceição. Eu sou agricultor, mas faço um hobby como serralheiro, porque isso eu trouxe lá de São Paulo.

Que contribuição você fez para o crescimento da comunidade?

Essa pergunta é boa porque talvez as pessoas, principalmente os jovens não sabem, e os outros que sabem deixam disperso. Mas até 1994, os políticos só davam prioridade pra que Conceição tivesse escola só até o primário. Eles achavam que não precisávamos mais estudar porque não íamos ser doutor, não íamos ser professor. De lá para cá, a Givânia lutou muito e conseguiu trazer uma escola de 5^a a 8^a série. Aí foi que

Land

Children who conducted the interviews

Interviewed: **JOÃO PRETO**

My name is Antônio de Oliveira, but I am known by my nickname, João Preto. I am 66 years old and I live in Conceição das Crioulas.

I work in agriculture. We have recently been fighting to get back our land. I think that from now on we will have more space to work. We were really cramped and some people even stopped planting because there wasn't enough space. We used to plant coffee, cotton, and castor oil plants. These were a source of income that gave us extra money to buy our things.

The women worked hard the same way the men did. I have my family, my son, and my brothers. We are all part of the same group, and we all pull the same weight. We fight for the same things.

Interviewed: **ANDRELINO**

My name is Andrelino Antônio Mendes. I am 60 years old and I live in Vila Conceição. I am a small farmer, but my hobby is carpentry, which I brought with me from São Paulo.

What contributions did you make to the growth of the community?

That is a good question, because maybe people, especially young people, don't know the answer, and those who do, don't have all the information. Until 1994, the politicians prioritized only a primary school for Conceição. They thought we didn't need to study more because we weren't going to be doctors or teachers. But Givânia worked hard and was able to bring a school that went from 5th to 8th grade. That's



a coisa começou a melhorar. Meu pai sempre trabalhou no sentido de fazer essa comunidade também crescer. Esse açude que a gente tem hoje só saiu com a assinatura do meu pai, que era Antonio Andreino Mendes. Eu continuei dando sequência ao ponto de vista dele. Com o compromisso da ex-prefeita Creuza com a Givânia, veio a história de fazer a escola José Mendes, fizeram um projeto, mas aí não tinha onde colocar a escola, e eu tinha comprado essa leva de terra, e então para que Conceição começasse a se desenvolver eu doei uma área de 3.600 metros quadrados, que é onde a escola é hoje, e a escola não é só para os meus filhos, é para os filhos dos moradores de Conceição que tão estudando hoje na escola Professor José Mendes, homenagem ao meu pai que conseguiu assinar o nome... ele aprendeu só a ler, e por isso ele chegou a ser também professor de várias pessoas da época, tem várias pessoas aqui que não chegou a estudar, mas pelo menos aprendeu a assinar o nome com meu pai. Ele não era um professor oficial, mas era uma pessoa que se disponibilizava a ensinar.

Antes essas terras nós não podíamos fazer nada, porque estava na mão dos fazendeiros. Então, quando eu cheguei de São Paulo em 1989, que eles quiseram vender, então a gente, meu pai e meu irmão, eu tinha algum numerário, a gente disse nós vamos tentar comprar porque se não eles vão querer vender pra outros, por isso eu comprei e daí também comecei a doar, a Escola do PETI tem uma parte que eu doei, a casa da comunidade também. Hoje nós temos a caixa de água que recebe água do rio São Francisco, também foi eu que doei. E teve a escola Rosa Doralina Mendes, que é a mais nova doação.

Eu saí daqui em 72, fui pra São Paulo, voltei em 89 e por lá não tive possibilidade de estudar. Mas quando foi feita a escola José Mendes, eu também estudei naquela escola.

A nossa batalha aqui é mútua. Tanto as mulheres como os homens, sendo que eu dou maior destaque para as mulheres, que elas são mais decididas aqui em Conceição. Não é à toa que Conceição é das Crioulas, e eu me sinto feliz por ser filho delas.

when things started to get better. My dad always worked to make this community grow. The reason we have this water reservoir today is because of my dad's signature, Antonio Andreino Mendes. I have continued his vision. Former mayor Creuza, along with Givânia, started this idea of starting the José Mendes School. They created the project, but then there was nowhere to put the school. I had bought a plot of land, and so to help Conceição start developing I donated 3600 square meters. That is where the school is today. It is a school not only for my children, but also for the children of Conceição that are studying today at the Professor José Mendes School. It is named after my father, who learned how to sign his name...he only learned how to read, and because of that he taught many people in those days. Many people here never learned how to read, but my dad taught them to at least sign their names. He was not an official teacher, but he was someone who made himself available to teach.

Before, we couldn't do anything with these lands because they were in the hands of the farmers. So when I arrived from São Paulo in 1989 and they said they wanted to sell, my dad, my brother and I had some cash and decided to try and buy. We said that if we didn't, they would sell it to someone else. That's why I bought land and then started donating. The PETI School has a part that I donated, and the community house too. Today we have a water tank that collects water from the São Francisco River that I donated too. The Rosa Doralina Mendes School is the most recent donation.

In '72 I left here to go to São Paulo. I came back in '89 because there was no possibility for me to study there. But when the José Mendes School was built, I was one of the students.

Our battle here is fought together. Men and women. I give more emphasis to women, who are more proactive here in Conceição. There is a reason Conceição belongs to the Crioulas, and I am happy to be their son.



Saúde

Crianças que realizaram as entrevistas

IZAELA MARIA DA S. RODRIGUES CÍNTIA CLARICIA DA SILVA ROBERTA CAROLINA DA C. SILVA ÍCARO FERNANDO G. DO NASCIMENTO

Entrevistada: **MÃE JOANA**

O nome da nossa entrevistada é Joventina da Conceição, conhecida como Mãe Joana, ela tem 63 anos, mora em Conceição, participa das reuniões da Associação, é a parteira e rezadeira da comunidade.

Ela disse que se fosse contar tudo do trabalho de parteira não parava mais de falar, pois tem pra mais de 1.000 meninos que ela pegou. Disse que o primeiro menino que pegou ela teve medo. Mas pegou e deu certo. Ela disse que é feliz fazendo esse trabalho, que não espera que a comunidade agradeça:

“Eu ajudo, minha vida é assim. Uma hora eu estou aqui uma hora estou lá. Quando chega a hora é: “Joaninha, vamo acolá”. Fora o parto eu também ajudo tudo. Se a pessoa precisa eu faço remédio: Quebra-Faca pro intestino, tem a Cidreira pra criar apetite, a Quixabeira pra infecção. O Mentrúz pra dor no corpo e também pra infecção, também vai... Eu rezo de Espinhela, eu rezo de quebrante, eu rezo de dor de cabeça, tudo eu faço. E não vem gente só daqui não, vem gente de longe. E dá certo, graças a Deus”.

O seu trabalho mudou depois que surgiu o hospital?

“Depois que surgiu o hospital estou trabalhando menos. Mas eu trabalhava de toda hora, era sol, a noite. Depois eu vou dizer, eu trabalhei no hospital fazendo curso com a saúde, todo dia. Não sei

Health

Children who conducted the interviews

Interviewed: **MÃE JOANA**

The name of our interviewee is Joventina da Conceição, known as Mãe (Mother) Joana. She is 63 years old and lives in Conceição. She participates in the Association meetings and is the community midwife and soothsayer.

She said that if she would explain everything about her work as a midwife she wouldn't stop talking, because she has delivered over 1000 children. She said her first time delivering a child scared her. But she did it and it worked out. She said she is happy doing this work and does not expect the community to thank her.

“I help, that's my life. One minute I'm here and another minute I'm over there. When the time comes I hear: 'Joaninha, let's go!' Besides delivering babies I help with everything. If the person needs it I make medicine: croton (quebra-faca) for the intestines, lemon grass to improve appetites, quixabeira for infections. Mentrúz for aches and pains as well as infections, and so on. I pray against lumbago, I pray against depression, I pray against headaches, I do everything. And people come to me not just from here, but also from far away. And it works, thank God.”

Did your work change after the hospital arrived?

“After the hospital arrived I worked less. But I worked day and night. I tell you, though; I worked at the hospital doing a course on health every day. I can't read, but studies are here in my head. What I say is just the gift that I have in my head.

I know a man who makes medicines, but mostly



ler não. Meu estudo é aqui na cabeça. O que eu digo é só o dom que eu tenho em minha cabeça.

Eu conheço homem que faz remédio, mas é mais mulher do que homem que faz. Eu aprendi a fazer remédio com Deus e meu pai que ensinou eu fazer. Agora, eu sou diferente, eu faço minha medicina... Ó, eu pego o menino. Eu rezo. Eu pego espinhela e tudo quando povo tá dizendo que tá com coluna. A minha reza eu rezo e ficam tudo bom. Mau olhado, quebrante, essas coisas assim, aí vem aqui e eu tiro.

Eu pego as plantas do mato, o remédio eu faço e cozinho, preparo e dou.”

Entrevistada: NILZA

A Maria Nilza da Silva é agente de saúde e trabalha no posto de Conceição das Crioulas, ela dá atendimento pré-natal pras mulheres grávidas, e disse que os exames começam logo depois delas terem passado pelo médico e confirmado a gravidez, daí o médico solicita os exames. Comentou que é importante checar a pressão arterial, se a mulher é diabética ou hipertensa deve ter acompanhamento especial

São nove agentes de saúde que entendem e os prontuários das família são divididos por área, e assim eles se organizam de segunda a sexta-feira para dar atendimento. Os hipertensos e os diabéticos devem ser pesados todas as semanas, e pesa também as crianças menores de 2 anos. Ela disse que no momento a unidade tá bem pequenininha, mas que eles tem um pouco de tudo, e que tentam acolher as pessoas de melhor forma. Mas que eles estão esperando em breve que a unidade seja ampliada.

women do that. I learned to make medicine from God and my dad who taught me. Now I'm different, I do my doctoring...look here, I take the boy. I pray. I say lumbago when everyone is saying it's the spine. I pray my prayers and they all get better. The evil eye, depression and stuff like that. They come here and I get rid of it. I gather my plants in the woods, I make and cook the medicine and give it out.

Interviewed: NILZA

Maria Nilza da Silva is a health worker at the health care unit in Conceição das Crioulas. She does prenatal care for pregnant women. She says the exams start right after a doctor confirms their pregnancy and requests exams. She said it is important to check their blood pressure and see if they are diabetic or have hypertension. In these cases they need special care.

There are nine health workers and the family medical files are divided according to health issue, which they use to organize patient treatment from Monday to Friday. Those with hypertension and diabetes must be weighed every week, as well as children under the age of 2. She said that the unit is very small at this point, but that they have a little of everything. They try to care for the people in the best way possible, but they hope the unit will be expanded shortly.



Cultura

Crianças que realizaram as entrevistas

AMANDO DE OLIVEIRA BARROS ANA CLÁUDIA DA SILVA SILVANA MICAELLA B. DA SILVA
SILVINO CIPRIANO G. NETO

Entrevistado: **ADALMIR**

Eu me chamo Adalmir José da Silva, tenho 31 anos eu sempre vivi aqui no quilombo de Conceição das Crioulas. Atualmente eu estou trabalhando na biblioteca, de professor na escola Professor José Mendes, e também faço uns trabalhos voluntários na comunidade na área esportiva e cultural.

Aqui na comunidade a gente tem uma diversidade enorme de atividades culturais: a banda de pífano, que é tradicional tanto de Conceição como na região Nordeste; o trancilim, que é uma dança específica aqui da comunidade, mas com o passar do tempo, outras coisas foram inseridas, como o balé afro, que é uma dança de raiz negra que é trabalhada com as adolescentes aqui na comunidade.

A cultura de Conceição vem muito das misturas, por exemplo a banda de pífano vem da mistura entre os povos indígenas e negros que passaram a habitar essa região. Já o trancilim surgiu das mulheres observando a banda de pífano e dançando pra homenagear um padroeiro. E também, porque quando terminava as novenas não tinha outra coisa pra fazer, as mulheres começaram a dançar, antes era só as pessoas mais velhas, depois é que passou a inserir as pessoas mais novas, inclusive os homens.

A importância das manifestações culturais daqui da comunidade, é porque elas fortalecem a nossa identidade. Que é essa identidade negra que nós temos, essa identidade quilombola. E isso é importantíssimo pra gente, até porque uma pessoa sem cultura fica perdida no mundo.

Atualmente eu faço parte de um grupo chamado de Baobá, que é uma árvore africana que foi introduzida no Brasil, e que pra gente representa muito a luta

Culture

Children who conducted the interviews

AMANDO DE OLIVEIRA BARROS ANA CLÁUDIA DA SILVA SILVANA MICAELLA B. DA SILVA
SILVINO CIPRIANO G. NETO

Interviewed: **ADALMIR**

My name is Adalmir José da Silva. I am 31 years old and have always lived in the Conceição das Crioulas quilombo. I currently work at the library, as a teacher at Professor José Mendes School, and I do community volunteer work in sports and cultural activities.

In our community we have a very diverse cultural activities: the flute (pífano) band that is traditional in Conceição as well as in the northeast region and the trancilim, which is a typical dance from our community. With time other things have started, like the afro-ballet, which is a dance with black roots that the teenagers in the community are involved with.

The culture in Conceição is the result of mixtures. For example, the flute band is a mix between indigenous peoples and blacks that inhabited this region. The trancilim dance was started by women watching a flute band and dancing in honor of a patron. And also, because when the novenas were over and the women had nothing to do they began dancing. In the beginning only the older women did it, but later on younger women and men were included.

Cultural activities in the community are important because they strengthen our identity of being black and of being quilombola. This is extremely important to us, in the sense that people without culture get lost in the world.

I am currently part of a group called Baobá, which is named after an African tree that was brought to Brazil. To us it strongly represents the fight and the resistance of the black people in Brazil. This group



e resistência do povo negro no Brasil. E através do grupo a gente tem conseguido trabalhar essa questão da identidade negra e também divulgar a história e a cultura de Conceição por outros lugares que a gente passa.

A Festa de Agosto é um evento que aglutina pessoas de várias regiões, pra celebrar a Nossa Senhora de Assunção, é um momento de reencontro com os parentes que foram pra fora e regressam à comunidade para festejar e fortalecer os laços de amizade.

Entrevistado: JOÃO PRETO

Eu sou Antônio de Oliveira, conhecido como João Preto, trabalho na agricultura e participo da Banda de Pífano daqui de Conceição. Além de participar das atividades, nós temos uma escola pra ensinar percussão, pífano e tudo.

Eu sei que esse trabalho de Banda de Pífano eu acho que começou desde 1878. Meus avôs também faziam parte, Vincente Simão, Januário Simão, Bevenuti Simão, Antônio Domingo, que era lá de Paula, Antonio João. Esses foram os primeiros grupos que eu encontrei tocando. Hoje nós somos João Preto, Mariano, João da Silva, têm também os meninos, e os outros componentes é Marcelo, Paulinho da Silva, André Lino Neto da Silva, que fazem parte do grupo, da escola que nós estamos fazendo.

Olha não importa o sexo, importa que a pessoa queira, as mulheres podem tocar pifo, pode tocar instrumento, pode fazer tudo, com tanto que faça parte da cultura. Então aí eu vejo assim, se o jovem não nos der essa força, como eu peguei dos mais velho, ela pode morrer. Mas eu já to um senhor de uma idade muito avançada, com muita coragem, mas eu preciso do apoio dos jovens. Chegar a mim, me incentivar, pra mim é importante. Eu fui compositor, autor e cantor, mas como faltou o apoio eu não tive como seguir. Eu fazia meu trabalho, eu colocava música no arquivo direitinho, fazia todos os arranjos, cantava, mas como eu não sabia ler nem escrever, não tinha como gravar, eu perdi a maioria do meu trabalho. Eu acho que fiz mais de 20 músicas.

has helped us address the issue of black identity and to spread the story and culture of Conceição to the place we travel through.

The August Festival is an event that brings together people from various regions to celebrate Our Lady of Assumption. It is a time of to see relatives that have left the community but come back for the celebration and to strengthen the ties of friendship.

Interviewed: JOÃO PRETO

My name is Antônio de Oliveira also known as João Preto. I am 66 years old and I work in agriculture and am part of the flute band in Conceição. Besides participating in the activities, we have a school to teach percussion, flute, and everything.

I believe the flute band began in 1878. My grandparents were part of it, as well as Vincente Simão, Januário Simão, Bevenuti Simão, Antônio Domingo, who came from Paula, Antônio João. These were the first groups that I saw playing. Today we have João Preto, Mariano, João da Silva, as well as the boys. Others are Marcelo, Paulinho da Silva, and André Lino Neto da Silva who are part of the group at the school we are creating.

Look, gender doesn't matter. What matters is what the person wants. Women can play the flute or any instrument, or anything at all, as long as they are part of the culture. So I see it like this. If young people don't encourage us, like I did with the older ones, it can die. I am an older man at an advanced age. I have a lot of courage, but I need the support of young people. I need them to come to me and motivate me. To me that is important. I was a composer, writer, and singer. But because I didn't have support I couldn't do it. I did my work; I put music in the files just like I was supposed to, making all the arrangements and singing. But because I couldn't read or write I couldn't record. I lost most of my work. I think I made over 20 songs.



Kembata



A REPÚBLICA FEDERAL Democrática da Etiópia é um país localizado no Chifre da África, que faz fronteira com a Eritreia ao norte, Djibouti e Somália ao leste, Sudão e Sudão do Sul a oeste, e Quênia ao sul. Com uma população de mais de 86 milhões de habitantes, é o segundo país mais populoso do continente Africano. Está dividida em 11 regiões que ocupam uma área total de 1.100.000 quilômetros quadrados. É uma sociedade multilingue e multiétnica formada por cerca de 80 grupos. Sua capital é a cidade de Adis Abeba.

Um dos locais mais antigos da existência humana, é considerada por muitos cientistas como a região da qual o homo sapiens partiu para pontos além do Oriente Médio. Foi uma monarquia na maior parte da sua história e, ao lado de Roma, Pérsia, China e Índia, o Reino de Axum foi uma das grandes potências mundiais do século terceiro, e o primeiro grande império do mundo a adotar oficialmente o cristianismo como uma religião de Estado.

Durante a partilha da África, a Etiópia foi o único país Africano, ao lado da Libéria, que manteve a sua soberania como nação independente reconhecida. Além de uma ocupação de cinco anos pela Itália de Mussolini, nunca foi colonizada.

A região de Kembata Tembaro, onde realizamos o projeto Olhares Cruzados, está localizada no sul do país, e é uma das mais densamente povoadas. A base da economia local é a agricultura, e seu centro administrativo, Durame.

Em Kembata contamos com a parceria da ONG KMG Etiópia para, entre outubro e novembro de 2012, realizarmos oficinas de fotografia, redação de entrevistas, desenho e contação de histórias com 26 crianças e adolescentes das comunidades de Yabo, Zato Shodera e Golden Hands.

THE FEDERAL REPUBLIC of Ethiopia is located in the Horn of Africa, bordering Eritreia to the north, Djibouti and Somalia to the east, Sudan to the south and west, and Kenya to the south. With a population of over 86 millions, it is the second most populous country on the continent. Ethiopia is divided into 11 regions occupying a total 1,100,000 square kilometres. The society is multilingual and multi-ethnic comprised of some eighty groups. The capital is Addis Ababa.

One of the oldest centres of human existence, it is considered by many experts to be the place where Homo Sapiens set off beyond the Middle East. It has been a monarchy for most of its history and, next to Rome, Persia, China and India, the Kingdom of Axum was one of the great world powers of the 3rd century, and the first world empire to adopt Christianity as the official religion.

During the partitioning of the continent, Ethiopia was, apart from Liberia, the only African country to maintain its sovereignty as a recognized independent nation. Outside the five year occupation by Mussolini's Italy, the country has never been colonized.

Kembata Tembaro, where we undertook the Olhares Cruzados project is in the south of the country, one of the country's most densely populated. The local economy is agriculturally based, and the administrative centre is Durama.

Our partners in Kembata was NGO KMG Ethiopia, with whom, between October and November of 2012 we built workshops for photography, interviewing, art and story-telling for 26 youngsters from the communities of Yabo, Zato Shodera and Golden Hands.



A ABISSÍNIA DA MINHA MEMÓRIA

De repente vi uma manta de retalhos, com recortes pálidos de caqui ou verde amolecido, cobrindo uma vastidão que julguei, por um instante, ser uma planície, mas sabia ser planalto. Um planalto como não há outro no mundo. Rodeado por mais de duas dezenas de picos de altitude próxima ou superior a quatro mil metros. Estava a ver os alpes africanos. Uma vastidão à medida da história penetrante desta terra com traços escritos que remontam a mais de dois mil anos, sua própria língua, escrita, matemática, calendário, religiões... e muito mais. Uma terra de gente focada, crente, simples e teimosa. Uma terra que guarda os segredos das religiões originais de Jerusalém, que se soletra em nomes que muitos de nós dedilhamos nos manuais escolares sem fazer a conexão: Rei Salomão, a descendência de Sheba, os fundadores de Axum, Lalibella, Gondar.

A Abissínia que nossos olhares procuram não é aquela que avistei da janela do avião aproximando-me de solo firme. É um país tão vasto como modesto materialmente, mas rico espiritualmente: é a Etiópia, berço da unidade africana, depois que o seu imperador Hailé Selassié conseguiu juntar os protagonistas, nem sempre concordantes, das independências africanas, em 1963, fundando a Organização continental promotora do ideal pan-africano. E, sua capital, Adis Abeba, nos revela uma África que quer dar a volta... por cima? Conseguir alcançar o sossego que permita amanhã mais risinhos e menos duros.

Nossos olhares sabem que esta Abissínia atravessou o mundo, porque aqui o colonialismo ardeou, não logrou, e assim ajudou a fortalecer o mito perpetuado pelos cronistas renascentistas e cantado pelos rastafáris. Para eles o Négus

ABYSSINIA OF MY MEMORY

Suddenly I saw a mantle of brushwood, cut-dried in Khaki or pale green, covering a vast area which I took for a moment to be a plain, but which I knew was a plateau; a plateau like no other in the world, surrounded by more than two dozen peaks, close to or more than four thousand metres high. I was seeing the African Alps. A vastness as great as history, which leaves written traces from more than 2000 years ago, its own language, spoken and written, Mathematics, calendars, religions... and much more. A land of indomitable people, believers, simple and stubborn. A land which guards the secrets of the original religions of Jerusalem, spelt out in names which many of us wrote in our school-books, without making the links: King Solomon, the descendants of Sheba, the founders of Axum, Lalibella, Gondar.

The Abyssinia we seek is not what I viewed from the aircraft, as I came in to land. It is a country as immense as it is meager, but is spiritually wealthy; it is Ethiopia, cradle of African unity, from when Emperor Haile Selassie succeeded bringing together its leaders, not always in harmony, from the independent African states in 1963, creating the Organization devoted to the ideal of Pan-Africanism. And its capital Addis Ababa, shows us an Africa which wishes to change... for the better? And to reach a peace which will provide a brighter and kinder future.

We know that this Abyssinia crossed the world, for this is where colonialism withdrew, failed, and so helped to forge the myth, spread by the emerging writers and sung by the Rastafarians. For them, the Emperor Haile Selassie was the living God who would save us from Baby-

Hailé Selassié era o Deus vivo que nos salvaria da Babilônia, a terra da tentação. Como dizia o maior deles, Bob Marley, precisamos de "um amor" ("*One love, one heart, let's get together, it'll be all right*"). Um amor nos une neste planeta, e se nós abirmos os olhos com vontade de ver... tanto temos para aprender. Basta para isso querer, o que nós sabemos fazer.

O cavalo de São Jorge está por todos os lados estampado no meio do borbulho urbano de Addis. Marca de cerveja, auto-colante na traseira do carro, pintado nos ícones da Catedral do mesmo nome, ou até no emblema de um clube de futebol. Ninguém quer deixar para trás este cavalo que é tão precioso e inspirador, porque ajudou a matar o dragão do mal. É o cavalo que é pintado, no país com maior quantidade de burros em África. Esses burros que carregam e sobem as ladeiras íngremes num esforço físico impressionante, como o fazem milhões de etíopes a caminho do mercado de sábado – distante de quilômetros – para vender teff, milho, algumas folhas preciosas, especiarias, pedaços de carvão vegetal ou a caca dos próprios burros que bem seca é boa fonte de energia limpa. Aqui não há debate bio, tudo é bio, a existência é bio, a luta é bio, a sobrevivência é bio.

A Etiópia hoje é o burro cedendo lugar ao cavalo. Este simbolizando uma velocidade nova, uma aceleração da vontade de desenvolvimento que se estende a toda a África. Reforçando a percepção que chegou a vez dos africanos, e com eles, todos eles, a volta da Lucy, o esqueleto fóssil mais antigo da nossa configuração humana, que se pode visitar num Museu da capital.

A Etiópia é segredo visível para quem queira. Não de polichinelo, pois esse é falso segredo, o

lon, the land of temptation. As Bob Marley, the most notable of them, sang "*One love / One heart / Let's get together / It'll be all right*", one love unites us in this world, and if we open our eyes ready to see ... we have so much to learn. It's enough to want this, for we already know how to do it.

The horse of St. George is cast everywhere within the urban bubble which is Addis. A brand of beer, a car-bumper sticker, painted on the icons in the eponymous Cathedral, even on the badge of a football club. No one wants to miss out, for this beast became so precious and inspiring by killing the dragon. It's the painted horse, ubiquitous in a country with the greatest number of donkeys in Africa. These donkeys, laden, climbing the steep slopes with amazing strength, as do millions of Ethiopians on their way to the distant Saturday market, to sell teff grain, corn, precious leaves, spices, coal, or even the droppings of their own donkeys, which is dry and a good source of clean energy. Here there's no eco-discussion – everything is eco-, existence is eco-, the struggle is eco-, survival is eco-.

Ethiopia today is like the donkey making way for the horse. The symbol is of a new pace, acceleration in the will for development, which extends throughout Africa, and strengthens the perception that the African's time has come. And with them, all of them, came the return of Lucy, the skeleton-fossil, the oldest remains of our human history, which can be seen in the capital's museum.

Ethiopia is a secret, open to everybody. It's not like the secret of Pantomime Punch, which is known to all but to be false. Here is the secret

que todos conhecem! Este segredo é das profundezas da História, porque só sabe quem se interessa. Olhar interessado será recompensado.

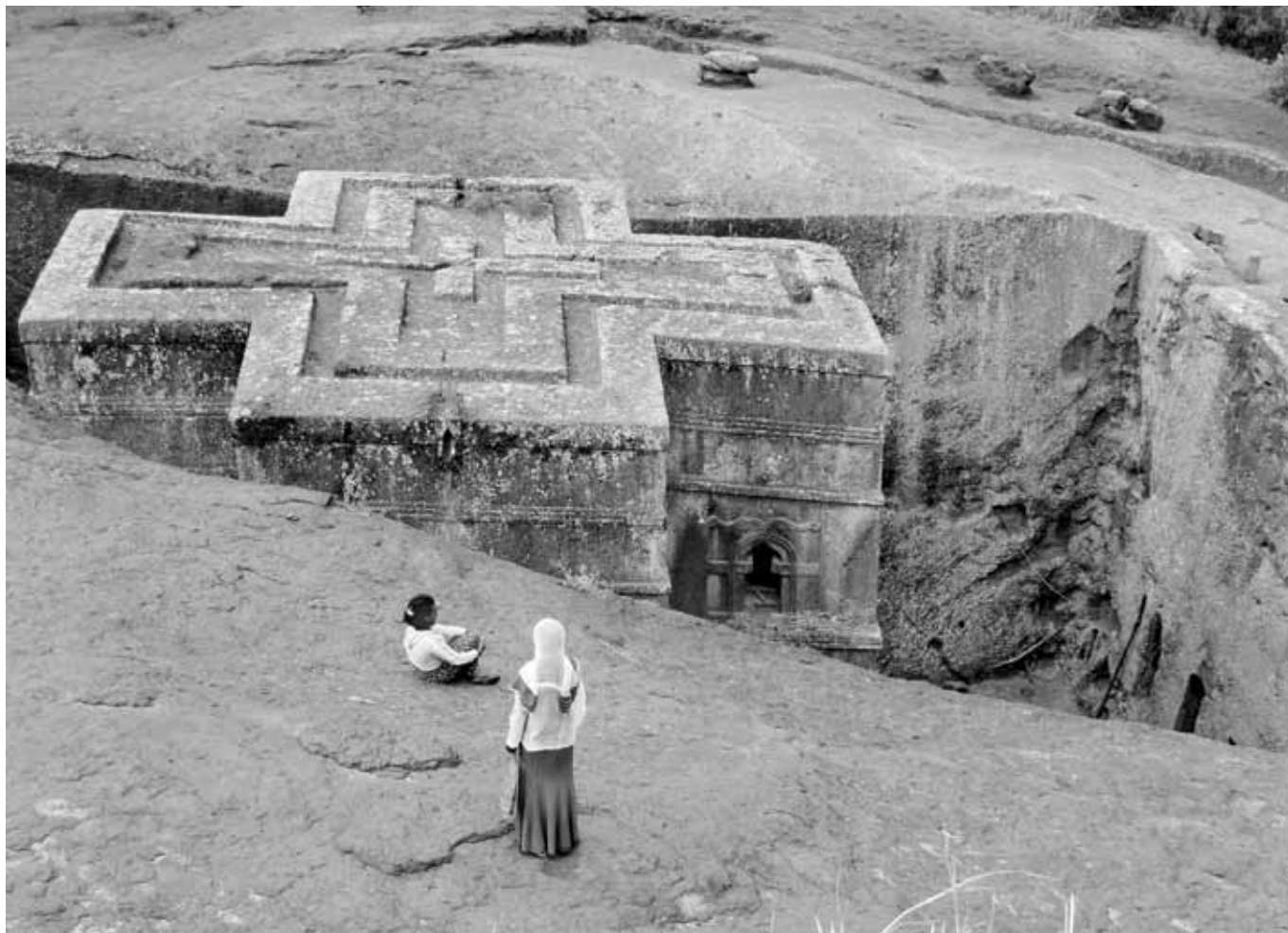
Carlos Lopes

Secretário Executivo da Comissão Económica
para a África das Nações Unidas

which comes from the depths of Time, and becomes known to those who seek it. To be interested is to be rewarded.

Carlos Lopes

Executive Secretary of the UN Economic
Commission for Africa















Organização Saúde

Crianças que realizaram as entrevistas

ABUYE MUSEMA BIRUKNESH ABICHO MELESECH SIGISO SERELEGN BEKELE SESEY DESELEGN

Entrevistada: **ASALEFECH HOYISO**

Nós entrevistamos a Asalefeh Hoyiso que nos falou que na nossa comunidade as mulheres sempre foram quem têm a habilidade para cuidar da casa, dos filhos, da comida, da plantação... As mães passam os conhecimentos para as suas filhas... de como usar as plantas, como conhecer as épocas certas para plantar, quando colher.

Ela diz que pensa que o que aprendeu, aprendeu com a mãe dela, as atribuições, as distinções. As mulheres de Kembata seguiam a tradição que as avós ensinavam para as suas mães, mas agora todos os anos fazemos uma celebração na comunidade de Kembata, os homens e as mulheres estão mais felizes.

A senhora Asalefeh Hoyiso nos conta que nos últimos quinze anos houve muitas transformações na vida das mulheres da comunidade. As mulheres se organizaram juntas, e fizeram em um grupo com uma visão maior, e, para realizarem essa visão, elas fizeram muitas atividades de educação. Para elas a educação é importante, é importante porque as suas filhas hoje podem estudar, o que mudou, porque não apenas os homens estudam.

Organization Health

Children who conducted the interviews

Interviewed: **ASALEFECH HOYISO**

We interviewed Asalefeh Hoyiso who told us that the women in our community were always the ones to take care of the house, the children, the food, the plantations... Mothers pass this knowledge down to their daughters... of how to use plants, how to recognize certain seasons for planting, and when to harvest.

She says she learned what she knows from her mother, such as the attributes and distinctions. The Kembata women followed the traditions that their grandmothers taught their mothers, but now every year we have a celebration in the Kembata community and men and women are happier.

Mrs. Asalefeh Hoyiso tells us that in the last fifteen years there have been many transformations in the lives of the community women. The women organized themselves and formed a group with greater vision. To accomplish this vision they did various education activities. To them, education is important. Today things have changed and their daughters can study too, not just the men



Entrevistada: KIBNNESH HANDISSO

Essa entrevista é com a senhora Kibnnesh Handisso, ela vive na região de Kembata, e é uma pessoa que cuida da saúde das outras pessoas. Aqui a questão da medicina é de grande importância para essa comunidade, e as pessoas preferem a medicina das plantas... E ela tem conhecimento do uso das plantas e das propriedades medicinais que elas têm e está ajudando a sua comunidade desse jeito.

Quando perguntam para ela sobre sua medicina ela explica que usa uma planta em particular para uma doença em particular, e outras plantas para outras doenças, cada planta é boa para o tratamento de um tipo de doença, a pessoa tem que conhecer e saber usar para poder ajudar as pessoas a se recuperarem das doenças. A medicina é na maior parte do tempo o caminho para a cura, dos animais, das crianças que choram, dos mais velhos. Se a pessoa faz o tratamento do jeito certo, com o tempo os problemas desapareceram gradualmente. Havia muitas doenças aqui, ainda existem, mas de uns tempo pra cá a saúde das pessoas vem melhorando.

Interviewed: KIBNNESH HANDISSO

This interview is with Mrs. Kibnnesh Handisso, who lives in the Kembata region taking care of other people's health. Medical issues are very important to this community and the people prefer medicinal plants...She is knowledgeable about the use of these plants and of their medicinal properties. This is how she helps her community.

When asked about her medicine she explains that she uses specific plants for specific illnesses. Each plant is good for treating a different type of illness, so the person has to know how to use it in order to help people recover from their illnesses. The medicine is, for the most part, the way to a cure – for animals, for crying children, for the elderly. If the treatment is done properly, the problems gradually disappear. We still have many illnesses here, but recently people's health has been improving.



Medicina tradicional Artesanato Agricultura e pecuária

Crianças que realizaram as entrevistas

AKILILU SOLOMONE EYASU DANISE HASET DANIEL SABIE YOHANNSE TESFANESH AMSHISO

Entrevistada: **BEKELECH LEFAMO**

Nós entrevistamos a senhora Bekelech Lefamo, que é famosa na nossa vila por fazer progressos na medicina tradicional em problemas no estômago, da digestão e também com parasitas internos. Para curar ela usa as plantas e as raízes. Ela processa as plantas e faz um líquido para beber. Ela diz que hoje já é mais difícil encontrar as plantas que curam porque as florestas desapareceram, mesmo as encostas e as montanhas são cultivados intensivamente para alimentar a população, mas a medicina tradicional é às vezes o único recurso que temos para tratar, pois o transporte é difícil e não tem hospitais próximos. Se a pessoa ficar doente, às vezes não tem remédio de farmácia, o que temos para usar é a medicina tradicional. Aqui na nossa comunidade são as pessoas que conhecem as plantas que ajudam as pessoas que estão doentes.

Por quinze anos a senhora Bekelech Lefamo vem tratando das pessoas doentes, e agora muitas delas usam a sua medicina. E ela é feliz porque ajuda toda a comunidade.

Entrevistada: **ADANECH ADEBO**

O nosso grupo é o grupo 2, e o tema da nossa entrevista é o artesanato da nossa região, e nós pensamos nas pessoas que conhecem as técnicas

Traditional medicine Crafts Agriculture and livestock

Children who conducted the interviews

Interviewed: **BEKELECH LEFAMO**

We interviewed Mrs. Bekelech Lefamo, who is famous in our village for making advancements in traditional medicines dealing with problems related to the stomach, digestion, and internal parasites. She uses the plants and roots as a cure. She processes the plants and makes a liquid for drinking. She says that today it is more difficult to find healing plants because the forests have disappeared. Even the hills and mountains are intensely cultivated for feeding the people. But traditional medicine is at times the only treatment resource we have because transportation is difficult and there are no hospitals nearby. When someone gets sick, sometimes there is no pharmacy medicine, so we have to use traditional medicine. In our community, those who know about plants are the ones who help those who are sick.

For 15 years Mrs. Bekelech Lefamo has been treating sick people, and now many of them use her medicines. She is happy because she helps the entire community.

Interviewed: **ADANECH ADEBO**

We are group 2 and the subject of our interview is handicrafts in our region. After thinking about the people who know traditional techniques we



cas tradicionais, e escolhemos uma senhora que trabalha com o algodão, e que sabe fazer os tecidos tradicionais. O nome dela é Adanech Adebo, ela vive aqui na região de Kembata, e na sua vila faz o tecido para as pessoas vestirem. Ela tem 67 anos e faz roupas de algodão. Ela vendia as roupas que confeccionava para cobrir as necessidades de sua família. Ela colhe o algodão, e sabe usá-lo para fazer o fio. Para fazer o fio ela usa uma roca de fiar, onde o fio vai sendo enrolado, e nós mostramos para ela as fotos que, lá no Brasil, na comunidade de Conceição das Crioulas, as mulheres fazem o fio do algodão da mesma maneira, usando um instrumento de fiar muito parecido. Ela gostou de ver que no Brasil as pessoas usam uma técnica muito semelhante que aqui em Kembata.

Entrevistado: OBO SIGISO

O nosso grupo escolheu o tema dos alimentos, e o nome da pessoa que estamos entrevistando é o senhor Obo Sigiso. Ele é um fazendeiro. Ele nos contou que as famílias cresceram muito em Kembata e as terras foram ficando pequenas pra alimentar a sua família, e houve um tempo que a terra foi se degradando. E depois desse tempo eles tentavam conseguir mais terras do governo para produzir vegetais e para criar os animais... Ele é um famoso fazendeiro por causa de suas terras, ele cuida delas e faz com que produzam. As pessoas vêm ver o que ele produz e como ele faz, as pessoas vêm compartilhar suas experiências com ele, ele é mais do que um fazendeiro, pois conseguiu produzir muito bem nas suas terras. Ele desenvolveu essa ideia, por isso é mais que um fazendeiro, ele trabalha duro e não quer perder tempo. Ele fala que não é fácil a vida rural, mas se os agricultores se esforçarem, trabalham duro, a terra produz mais e mais.

chose a lady who works with cotton and knows how to make traditional cloths. Her name is Adanech Adebo and she lives in the Kembata region. In her village she makes cloths for people to wear. She is 67 years old and makes cotton clothing. She sells the clothing she makes to cover the costs of her family. She picks the cotton and knows how to process it to make thread. To make the threads she uses a spindle, which winds the threads. We showed her the photos of the women in the Conceição das Crioulas community in Brazil making cotton thread in the same way, using a very similar threading instrument. She liked seeing people in Brazil using a very similar technique to what is used here in Kembata.

Interviewed: OBO SIGISO

Our group chose the subject of food and the name of the person we are interviewing is Mr. Obo Sigiso. He is a farmer. He told us that the families have grown a lot in Kembata and that the lands became too small to feed his family. There was a time when the land began to erode. After that they tried to get more land from the government to produce vegetables and raise livestock... He is a famous farmer because of his lands. He takes care of them and works to make them produce. People come to see what he produces and how he does things. People come to share their experiences with him. He is more than a farmer because he is able to produce very well on his lands. He developed this idea, which is why he is more than a farmer. He works hard and does not want to loose time. He says that rural life is not easy, but if farmers make an effort and work hard, the land will produce more and more.



História

Crianças que realizaram as entrevistas

ASKALA AYELE MENEMO DGRENATI MESELE LIRENSO TAMEREE RIBATO

Entrevistado: **LEMEDO GAGE**

O tema que o nosso grupo vai desenvolver é História para saber mais sobre a nossa cultura, e o nosso entrevistado é o senhor Lemedo Gage, e a nossa primeira questão para ele é: o que o senhor sabe sobre a História de Kembata?"

E ele nos respondeu: "Antes, quando as pessoas começaram a viver nessa região, em especial no topo das montanhas, essas pessoas vinham de diferentes regiões da Etiópia e se instalavam entre nós, foi quando as terras foram sendo ocupadas por povos de diferentes origens".

A segunda questão é: depois da chegada dessas pessoas o que estava acontecendo em especial?

"Depois da chegada dessas pessoas de outras sociedades, eles começaram a viver juntos nas mesmas comunidades e compartilhar atividades sociais, as pessoas visitavam umas as casas das outras, se sentavam em frente a suas casas e se socializavam, mas isso não acontece mais agora.

Em uma dessas comunidades, entre as pessoas que estavam vivendo nessa área, começou a discriminação com os 'Fugas', diziam que as pessoas 'Fugas' não estavam autorizadas a ir à escola ou participar de qualquer outra atividade social da comunidade. Não podiam casar com pessoas de outros grupos. Aqui ia mais longe, aqui os 'Fugas' não podiam viver como queriam, não tinham a liberdade, eram isolados e não eram aceitos. Isso é o que aconteceu nos últimos cem anos. No início essas pessoas que vieram de diferentes áreas, que se instalaram aqui na região de Kembata viviam juntas, mas depois de um tempo eles fizeram classes entre eles, falavam suas

History

Children who conducted the interviews

Interviewed: **LEMEDO GAGE**

The subject our group will address is history, to know more about our culture. Our interviewee is Mr. Lemedo Gage and our first question is: What do you know about the history of Kembata?

He answered us: "Before, when people began moving to this region, especially to the top of the mountains, they came from different regions of Ethiopia to live among us. This was when the lands began being occupied by peoples of other origins.

The second question is: In general, what happened after these people arrived?

After these people from other societies arrived, they began living together in the same communities and sharing social activities. People visited each other and sat in front of their houses to socialize. But this doesn't happen any more.

In one of the communities in this area, discrimination began against the "Fugas". They said the "Fugas" were not authorized to go to school or participate in any other social activity in the community. They couldn't marry people from other groups. Here, things went further and the Fugas couldn't live like they wanted. They had no freedom and were isolated and rejected. That is what happened in the last 100 years.

In the beginning, these people who came from different areas to live in this region of Kembata lived together. But after a time they divided themselves into classes, spoke their own languages, raised their own animals. But those that were able to raise animals or have a plantation could make clothing. And



línguas, criavam seus animais. Porém, aqueles que conseguiam ter uma criação, uma plantação, tinham animal, podiam fazer a roupa. E quando sobravam eles vendiam e viviam da venda dessas coisas.”

A nossa terceira questão para o senhor Lemedo Gage é: quais foram as mudanças nos últimos quinze anos nas comunidades de Kembata, e em particular o que mudou ou melhorou na vida das mulheres daqui?

“Para responder essa questão eu diria que nós temos vistos muitas mudanças nos últimos anos, não somente para as mulheres, mas para toda a comunidade, em particular quando os estrangeiros vieram para nossa terra, começaram a construir escolas e ensinar ‘educação na comunidade’ e, como eles, nós aprendemos a importância da educação, e o porquê das pessoas precisarem ir para a escola para aprender. Que ir à escola traz outras facilidades e benefícios para a comunidade. Todas essas coisas contribuíram para o melhoramento da vida na comunidade.”

A outra questão é: o que contribuiu para a igualdade das mulheres, e quais as especificidades dessa comunidade para garantir a igualdade entre os homens e as mulheres?

“Depois de nós colocarmos a igualdade das mulheres na lei, e reconhecermos as distinções, estamos vivendo melhor juntos, e agora estamos lutando pelos direitos das mulheres juntos, homens e mulheres.”

A outra questão é: o que mudou nas práticas tradicionais com relação às mulheres?

“Por muitos anos a nossa sociedade reproduzia as práticas que eram usadas pelos seus antepassados, mas essa prática fazia mal para a saúde das mulheres, muitas vezes tinham mulheres que adoeciam, outras até faleciam, mas hoje mudou. Agora está erradicado na maioria, também o casamento precoce está mudando. As mulheres estão casando mais velhas.

when there was anything leftover, they sold it and lived from selling these things.

Our third question for Mr. Lemedo Gage is: What changes occurred in the Kembata communities over the last 15 years, and especially, what has changed or improved in the lives of women here?

To answer that question I would say that we have seen many changes in the last years, not only for women, but also for the entire community, especially when the foreigners came to our land and began building schools and teaching “community education”. From them we learned the importance of education and why people need to go to school and learn. We learned that going to school brings other benefits to the community. All these things contributed to making life better in the community.

Another question is: What contributed to equality for women, and what are some specific things the community does to guarantee equality between men and women?

“After we made equality for women a law and recognized the distinctions, we began living better together, and we are now fighting for the rights of women together, men and women.”

Another question is: What changed in the traditional practices with regards to women?

For many years our society repeated the practices of our ancestors. But the practices were bad for women’s health, and many times women got sick, some even died. But today that has changed and is mostly eradicated. Child marriage is also changing. Women are getting married later in life.



Comida tradicional

Saúde animal

Construção

Crianças que realizaram as entrevistas

ANEZA ZAKARIAS MESERET YOHANIS WONDIMU MARKOS

Entrevistada: **ABEDECH ABIYO**

A entrevista do nosso grupo é sobre alimentação tradicional, e a pessoa que vai responder as nossas perguntas é a senhora Abedech Abiyo, que tem 35 anos e mora na área de Durame Zeraro.

Ela sabe preparar os pratos típicos da nossa região, entre eles um chamado bilamblo e o preparo é como segue: “cozinhar abóbora, que, enquanto está cozinhando, eu preparo o kocho, que é uma comida tradicional feita de falsa banana, com as raspas da casca da bananeira, que se mistura com especiarias e cozinha, e quando a mulher tem uma boa habilidade para preparar é uma delícia”. Um outro tipo de alimento tradicional da região é o atekano, que é feito com falsa banana preparada com leite e manteiga e alguns tipos de tempero misturado a gosto.

Uma outra comida que é tradicional na Etiópia é a injera, que é feita com um cereal único do nosso país, que é moído em farinha e transformado em uma massa com água, que é deixada a fermentar durante pelo menos três dias. Depois de pronta é despejada numa forma plana para cozinhar, e resulta numa panqueca esponjosa com um sabor amargo, onde se servem vegetais, legumes e carnes. O café é a bebida favorita de muitos etíopes, e, na maneira tradicional de beber, os grãos de café são torrados sobre o carvão vegetal, em seguida, triturados e colocados numa jebana (cafeteira) com água que vai ao fogo até ferver para servir às pessoas em copos pequenos.

Traditional food

Animal health

Construction

Children who conducted the interviews

Interviewed: **ABEDECH ABIYO**

Our group’s interview is about traditional food, and the person that will answer our questions is Mrs. Abedech Abiyo. She knows how to prepare the typical dishes of our region, among them one that is banana-based made with grated banana stalk. She is telling us how to make it. She takes the spices and mixes them with the banana stalk paste and cooks it. When a woman knows how to prepare it, it is delicious.

Another typical food that is traditional in Ethiopia is *injera*. It is made from a grain that is unique to our country that is ground into flour and mixed with water. The dough is left to ferment for at least 3 days. After it is ready it is poured onto a flat pan for cooking. The result is a spongy pancake with a bitter taste that is served with vegetables, legumes, and meats.

Coffee is a favorite drink for many Ethiopians. The traditional way is to roast the coffee beans over charcoal and then grind them. Then the grounds are boiled in water in a *Jebana* (coffee pot). The coffee is served to people in small cups.



Entrevistado: **ABERA TUMEBO**

A nossa entrevista é sobre saúde animal e estamos entrevistando o senhor Abera Tumebo que é de Durame Zeraro, de um lugar específico chamado Geshara, ele é especialista em fazer tratamentos ósseos em animais. Quando os animais têm um acidente e podem quebrar as pernas ele consegue recuperá-los da forma tradicional. Geralmente ele cobre a parte quebrada do animal, e usa o bambu para cobrir a parte quebrada. Esse método ajuda os animais a se regenerarem. Ele visita os animais de tempos em tempos até que eles se recuperem, e dá conselhos para os proprietários de como cuidar dos animais. O preço depende da gravidade do acidente.

Entrevistado: **KEFELE ALENO**

O nome do nosso entrevistado é Kefele Alembo, ele tem 55 anos de idade e mora na localidade de Zeraro Kebele, e tem mais de 20 anos na habilidade de construir casas. Ele é muito habilidoso para fazer a casa tradicional da região de Kembata. Ele nos explica todo o processo, sendo que o primeiro passo é o preparo do nível do solo, daí ele coloca uma placa no centro e faz a medição do raio de forma tradicional com base na necessidade do proprietário para fazer uma casa pequena ou grande em tamanho. O lado da entrada é decidido pelo proprietário e a porta principal deve ser forte. Para tornar a estrutura resistente ele usa um tipo mais durável de madeira. Para cobrir os lados, utiliza um tipo de hastes que são flexíveis e fortes. No dia de fixar o pilar central as pessoas do bairro ajudam e dão a sua contribuição em trabalho. O telhado é coberto com palha.

Ele está nos dizendo que os tipos de madeira usados na estrutura do telhado e nas paredes das casas são diferentes. As casas além de bonitas devem ser resistentes para durar mais.

Interviewed: **ABERA TUMEBO**

Our interview is about animal health and we are interviewing Mr. Abera Tumebo from Durame Zeraro, specifically Geshara. He is a specialist in animal bone treatment. When animals have an accident and break their legs, he can help them recover by using traditional methods. He usually binds the broken part of the animal with bamboo. This method helps animals to regenerate. He visits the animals periodically until they recuperate, and offers caregiving advice to the owners. The price depends on the seriousness of the accident.

Interviewed: **KEFELE ALENO**

The name of our interviewee is Kefele Alembo. He is 55 years old and lives in the area of Zeraro Kebele. He has over 20 years of experience in building houses. He is skilled in building traditional Kembata homes and tells us about the entire process. The first step is to level the soil. Then he places a plaque in the middle and measures the radius using a traditional method, based on whether or not the owner needs a large or small house. The owner decides the entrance side and the main door must be strong. To make a resistant structure he uses a long-lasting kind of wood, and to bind the sides he uses strong and flexible rods. The day the central pillar is to be set, the neighbors help and contribute to the work. The roof is covered with straw.

He is saying that the types of wood used for the roof structure is different than what is used for the walls. Besides being beautiful, the houses must be resistant so that they last a long time.



Cerâmica Parteria

Crianças que realizaram as entrevistas

AGANE TAFESE BIRTUKAN ZAMACH MESALO AFULE WORKNESH ABATE

Entrevistada: **KEBEBUSH TAFESE**

A nossa entrevistada é a senhora Kebebush Tafese. Ela mora no distrito de Damboya na comunidade dos Golden Hands e trabalha na fabricação de potes, e nos conta do seu processo de trabalho:

“Primeiro eu vou trazer a argila, o barro que é apropriado para fazer potes, a argila boa não é encontrada em todos os lugares, a gente procura a certa. Após trazer a argila, deixamos secar no sol antes de misturar com água. O importante é conseguir a granulação da forma tradicional e misturá-lo com água limpa. Aí tem que deixar por um longo tempo antes de usar para fazer o recipiente, amassar e moldar no formato de um pote e outros itens como placas, bule de café, copo, suporte de flor, prato etc. Alguns itens são mais fáceis e podem levar metade de um dia, outros até o dia inteiro. Mas as panelas grandes levam até mais de três dias.

Depois de fazer o recipiente o barro precisa secar para a gente levar para o mercado e vender, para poder ter meios de comprar outras coisas que precisamos. Os potes são pesados e a gente precisava de um bagageiro para levar.

Estes recipientes estão nos ajudando a melhorar a nossa comida, mas nós não conseguimos roupa e comida para todas as famílias, o que nós ganhamos com os potes não é suficiente.”

Pottery Midwifery

Children who conducted the interviews

Interviewed: **KEBEBUSH TAFESE**

Our interview is with Mrs. Kebebush Tafese. She lives in the district of Damboya in the Golden Hands community and works as a pot maker. She tells us of her work process: “First, I go get the proper clay for making pots. Good clay is not found just anywhere, so we look for the right kind. Once we have the clay, we let it dry in the sun before mixing it with water. It is important to achieve the right granulation using traditional methods and to mix it with clean water. Then you have to leave it sit for a long time before making the vessel by kneading and molding the clay into a pot or other items such as plaques, coffee machines, cups, flower vases, plates, etc. Some items are easy and can take half a day to make, others take up to a full day. The large pans, however, take over three days.

After making the vessels, the clay needs to dry so we can take them to the market to sell, and so we can buy other things we need. The pots are heavy and we have to use a baggage carrier to transport them.

The containers are helping us improve our food, but what we earn is not enough for clothing and food for all the families.



Entrevistada: AMARECH ABATO

Essa entrevista é com a senhora Amarech Abato do Golden Hands, que tem 62 e é ceramista. Ela nos disse que a primeira etapa da produção de cerâmica é procurar a argila, deixar secar, e depois misturar com a água. É importante ter habilidade para fazer os recipientes. A argila tem que ser moldada para dar a forma dos potes, e depois colocá-los do lado de fora para que sequem com o sol, e, em seguida colocar no fogo para o cozimento final. "Quando vendemos os potes no mercado tentamos conseguir os meios de preencher as necessidades de consumo das famílias com roupas, alimentos, especiarias, sal e outros itens."

Entrevistada: KIBAME GODO

Na comunidade Golden Hands nós entrevistamos a senhora Kibame Godo, que é do distrito de Damboya em Kembata e é parteira tradicional. Ela nos diz como iniciou esse trabalho: "Eu comecei a ajudar nos partos porque a minha mãe estava grávida, e as pessoas me chamaram e eu a ajudei, e depois comecei a ajudar outras mães quando estão no trabalho de parto. Se ela tem algum problema eu tento encontrar a posição correta eu espero e auxilio a trazer o bebê para fora na hora de nascer. E eu também tenho uma outra habilidade em ajudar a encaixar, fixar a parte do corpo quando alguém sofre um acidente. Antes eu ajudava as mães com as mãos, mas agora eu tenho uma formação e os postos de saúde me fornecem luvas para usar na hora do parto. Depois que nascem eu digo para as mães manterem o bebê num espaço confortável e para o lavarem no dia seguinte.

Interviewed: AMARECH ABATO

This interview is with Mrs. Amarech Abato from Golden Hands. She is 62 years old and a ceramicist. She told us that the first phase of producing ceramic is finding the clay, letting it dry, and then mixing it with water. It is important to be skilled in making the vessels. The clay needs to be molded into the shape of pots and then placed outside to dry in the sun. Then they must be fired in the final stage. When we sell the pots at the market, we try to achieve the means to meet the consumption needs of the families for things like clothing, food, spices, salt, and others.

Interviewed: KIBAME GODO

In the Golden Hands community we interviewed Mrs. Kibame Godo, a traditional midwife from the district of Damboya in Kembata. She tells us about how she started in this field: "I started helping women in childbirth because my mother was pregnant. The people called me and I helped her. Then I started helping other mothers in childbirth. If they have a problem I try to find the right position, I wait and I help bring the baby out at the time of birth. I am also able to set body parts for people involved in accidents. Before I helped mothers with my bare hands, but now I have training and the health clinics provide me with gloves to use in childbirth. After the birth I tell the mother to keep the baby in a comfortable space and to bathe it the next day.



Agricultura e pecuária

Medicina tradicional

Crianças que realizaram as entrevistas

ADNEW TEKETEL GETHUN DEGLO MESERET BEKELE MESERET YACOB TESHANESH BOYAMA

Entrevistado: **GEBRE GETISO**

Nós somos do grupo 6 e estamos entrevistando o senhor Gebre Getiso. Ele é de Yabo, e é um fazendeiro dessa área. Ele trabalha com agricultura, e planta várias espécies vegetais, entre elas ele tem uma plantação de café que, segundo ele, é mais fácil de vender no mercado e conseguir dinheiro para comprar as outras coisas que sua família necessita.

Normalmente, além do café ele produz legumes, e tem também árvores frutíferas plantadas. Na agricultura ele usa o sistema de “extensões” para melhorar a irrigação da sua plantação, e dá aconselhamento e apoio aos trabalhadores da sua fazenda, a fim de melhor produção.

A sua principal atividade é trabalhar na fazenda, mas às vezes ele tem trabalhado em atividades fora de fazenda como engorda de gado.

O senhor Gebre Getiso participa de cooperativas de agricultores, e é um modelo de agricultor na sua localidade. Ele nos agradeceu a entrevista em nome dos agricultores da região porque considera importante divulgar que o trabalho na agricultura pode dar bons resultados.

Agriculture and livestock

Traditional medicine

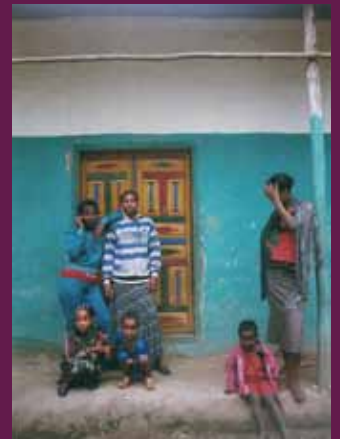
Children who conducted the interviews

Interviewed: **GEBRE GETISO**

We are from group 6 and we are interviewing Mr. Gebre Getiso. He is a farmer from Yabo. He works with agriculture and plants various plant specimens including a coffee plantation. According to him, it is easy to sell coffee in the market and get money for the other things his family needs.

Besides coffee, he normally produces legumes and plants fruit trees. In agriculture he uses the “extension” system to improve irrigation in his plantation. He advises and supports the workers on his farm in order to improve production. His main activity is working on the farm, but occasionally he has worked with fattening cattle.

Mr. Gebre Getiso participates in farmer cooperatives and is a model farmer in his region. He thanked us for the interview in the name of all the farmers in the region because he thinks it is important to convey the agricultural work to help it have good results.



Entrevistada: ZENEBECH BEKELE

Estamos na casa da senhora Zenebech Bekele, ela mora em Kebele, Yabo, no distrito de Damboya, em uma casa cercada por um jardim com muitas flores bonitas e coloridas.

Ela é uma pessoa que pratica medicina tradicional, e fabrica remédios com plantas que tem propriedades curativas. Na maioria das vezes ela pratica a medicina tradicional em seres humanos, mas ela também faz tratamentos de saúde para animais domésticos, principalmente ruminantes.

Ela começou a desenvolver essa aptidão primeiramente com a própria filha que estava adoentada, e depois as pessoas iam até a sua casa pedir para tratar das suas crianças e animais. Ela diz que fica muito feliz de poder ajudar os outros: “Deus me ajudou a ter esse dom, e hoje as pessoas que vêm a mim, vêm de vários lugares e às vezes percorrem longas distâncias buscando por tratamento de saúde”.

Interviewed: ZENEBECH BEKELE

We are at Mrs. Zenebech Bekele’s house. She lives in Kebele, Yabo, in the district of Damboya, in a house surrounded by a garden with many beautiful and colorful flowers.

She practices traditional medicine and makes medicines from plants that have healing properties. She mostly uses traditional medicines with humans, but she also treats domestic animals, especially ruminants. She began developing this skill initially with her sick daughter. Then people started coming to her house seeking treatment for their children and animals.

She says she is very happy helping others: “God has helped me have this gift, and today people come to me from many different places, many times traveling long distances for treatment.”



AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente aos professores e estudantes das escolas José Nêu de Carvalho, Bevenuto Simão de Oliveira, Prof. José Mendes e Profa. Rosa Doralina Mendes, de Conceição das Crioulas; e às crianças e adolescentes da região de Kembata, Yabo, Zato Shodera e Golden Hands que participaram do projeto. Nosso reconhecimento aos pais, mães e familiares dessas crianças e adolescentes que, com sua inteligência e esperança, nos mostram as suas culturas.

A realização desse projeto é resultado da parceria com a AQCC – Associação Quilombola de Conceição das Crioulas, Crioulas Vídeo, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Ministério das Relações Exteriores.

Na Etiópia foi imprescindível o apoio da Embaixada do Brasil, da equipe da KMG Etiópia, em especial da sua fundadora Boge Gebre, e de Tsegaye Birhanu, que nos acompanhou em Kembata e foi o nosso tradutor nas oficinas com as crianças. Agradecemos também a equipe de cozinheiras: Adenech Gebure, Mershane Bekele, Atelech Shamalo, Terfech Hajeno, Lenesh Tesfaye, Etagane Dolebo, Meseret Petrose, Alemitu Tedese.

Nosso agradecimento especial à embaixadora do Brasil na Etiópia Isabel Heyvaert, que nos introduziu em Kembata, à Renaud Heyvaert, ao secretário Marcelo Adrião Borges, à Aida e Abraham da Bienal de Fotografia de Adis Abeba.

Muito obrigada à todos da comunidade quilombola de Conceição das Crioulas e, em especial, a Givânia que participou do projeto desde a sua concepção, a Jocilene de Oliveira, Keka e ao pessoal do Crioulas Vídeo; e aos educadores e professores Marinalva, Cleide Maria da Silva, Meyre, Ilzeane e Aparecida da Escola Municipal Bevenuto Simão de Oliveira; à Diva, Penha, Allyson, Elaine, Jeane e Jacinto do Programa Mais Educação da Escola Municipal José Nêu de Carvalho; à Professora Márcia da Escola Municipal Professor José Mendes, às professoras Expedita Aurora e Fátima do PETI; e ao professor Victor Mar-

ACKNOWLEDGEMENTS

Our thanks go first to the staff and pupils of the schools José Nêu de Carvalho; Bevenuto Simão de Oliveira; Prof. José Mendes and Profa. Rosa Doralina Mendes of Conceição das Crioulas; to the youngsters of the Kembata region, Yabo, Zato Shodera and Golden Hands who joined in the project. We salute the parents and relatives of these youngsters, who with their hope and their diligence, happily displayed many aspects of their culture.

The success of this project is due to the Association Quilombola of Conceição das Crioulas, Crioulas Vídeo, Universidade Federal do Vale do São Francisco, the Secretariat for the Promotion of Racial Equality at the Ministry for Foreign Affairs.

In Ethiopia the support of the Brazilian Embassy was crucial, as well as that of the team from KMG Ethiopia, and in particular of its founder Boge Gebre (with Tsegaye Birhanu) who accompanied us in Kembata and was our interpreter in the workshops. We also thank the team of cooks: Adenech Gebure, Mershane Bekele, Atelech Shamalo, Terfech Hajeno, Lenesh Tesfaye, Etagane Dolebo, Meseret Petrose, Alemitu Tedese.

Special gratitude is owed to the Brazilian Ambassador in Ethiopia Isabel Heyvaert who introduced us to Kembata, and Renaud Heyvaert, to Secretary Marcelo Adrião Borges, and Aida and Abraham from Bienal Photographs of Addis Ababa.

Many thanks to to the settlement of Conceição das Crioulas and especially to Givânia who took part in this initiative from the beginning; to Jocilene de Oliveira, Keka and the staff from Crioulas Vídeo; and to the educators Marinalva, Cleide Maria da Silva, Meyre, Ilzeane and Aparecida from the Escola Municipal Bevenuto Simão de Oliveira; to Diva, Penha, Allyson, Elaine, Jeane and Jacinto from the Programa Mais Educação from the Escola Municipal José Nêu de Carvalho; to Márcia from Escola Municipal Professor José Mendes, and to Expedita Aurora and Fátima

cos Mendes da Escola Quilombola Rosa Doralina Mendes.

Em todas as comunidades por onde passamos contamos com o apoio e a colaboração de muitas pessoas que não estão aqui nominalmente citadas, mas às quais somos imensamente gratos, pois sem as suas contribuições não seria possível a realização desse projeto.

Muito obrigada aos amigos Carlos Lopes, Vera Duarte e Silvia Pimentel pela sua importante contribuição. E, finalmente, um carinhoso muito obrigada ao time da Imagem da Vida e à nossa incansável equipe: Andrea Damato, Meire Cazumbá, Nilton Pereira, Rebeca Ávila, Yemane Gebresillasie, Tsegaye Birhanu, que com alegria e bom humor ajudaram a solucionar as dificuldades que surgiram no caminho.

ma of PETI; and to the teacher Victor Marcos Mendes from Escola Quilombola Rosa Doralina Mendes.

In all the places we visited we received the help and support of many people who are not mentioned here, but to whom we are immensely grateful, and without whom none of this project would have been possible.

Many thanks to friends such as Carlos Lopes, Vera Duarte and Silvia Pimentel and finally warm appreciation to Imagem da Vida team and our tireless crew: Andrea Damato, Meire Cazumbá, Nilton Pereira, Rebeca Ávila, Yemane Gebresillasie, Tsegaye Birhanu who with endless good humour helped to solve any hitches along the way.



OLHARES CRUZADOS / MEETING OF EYES

Coordenação, concepção e edição de fotografia /
Coordinated, conceived and photo edited by
Dirce Carrion

Realização / Carried out by
Imagem da Vida

Parceria / Partnership
Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial
- SEPP/PR

Apoio / Support
Ministério das Relações Exteriores do Brasil
Embaixada do Brasil na Etiópia
Universidade Federal do Vale do São Francisco
Associação Quilombola de Conceição das Crioulas
KMG Etiópia

Fotografias / Pictures
Yemane Gebresillasié, Andrea Damato, Dirce Carrion
Crianças de Conceição das Crioulas, Brasil
Crianças de Kembata, Etiópia

Entrevistas e desenhos / Interviews and drawings
Crianças de Conceição das Crioulas, Brasil
Crianças de Kembata, Etiópia

**Edição, direção de arte e diagramação / Editing, art
direction and layout**
Reflexo

**Versão dos textos para o inglês / Texts English
translation**
Peter Clare

**Versão das entrevistas para o inglês / Interviews English
translation**
Jill Haring

Revisão do português / Revision of texts (portuguese)
Fernanda Spinelli

**Digitalização e tratamento de imagens / Scanning and
Imaging**
Edson Silva, Pedro Goldgrub, Janaina H. Alves

Impressão e acabamento / Printing and Production
Arvato Gráfica

Oficinas em / Workshops held in Conceição das Crioulas
Alexsandro Machado, Dirce Carrion, Juracy Marques,
Meire Cazumbá, Rebeca Ávila, Yemane Gebresillasié

Oficinas em / Workshops held in Kembata
Andrea Damata, Dirce Carrion, Meire Cazumbá, Nilton
Pereira, Tsegaye Birhanu, Yemane Gebresillasié

Videodocumentário / Documentary Video
Crioulas Video e Nilton Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Brasil Etiópia : olhares cruzados : Conceição das Crioulas Kembata
/ [coordenação, concepção e edição de fotografia Dirce Carrion ;
versão para o inglês Peter Clare]. -- São Paulo : Reflexo Editora,
2013.

Vários fotógrafos.
Edição bilíngue: inglês/português.

ISBN 978-85-88120-14-3

1. Brasil - Relações culturais - Etiópia 2. Crianças - Brasil 3.
Crianças - Etiópia 4. Crianças - Fotografias 5. Etiópia - Relações
culturais - Brasil I. Carrion, Dirce.

13-05222

CDD-303.48281063
-303.48263081

Índice para catálogo sistemático

1. Brasil : Relações culturais : Etiópia 303.48281063
2. Etiópia : Relações culturais : Brasil 303.48263081



Todos os direitos reservados

IMAGEM DA VIDA
Al. Rio Claro, 137/22, Bela Vista, São Paulo, SP, 01332-010, Brasil
Telefone (55 11) 3266-4711

www.imagemdavidia.org.br



APOIO



AQCC – Associação Quilombola
de Conceição das Crioulas



Embaixada do Brasil na Etiópia

Ministério das
Relações Exteriores



REALIZAÇÃO



PARCERIA

Secretaria de
Políticas de Promoção
da Igualdade Racial

